B. N. L.
15 MAI 1975
DEP. LEG.

Semanário regional

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º • SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1973 • AVENÇA • N.º 831

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 — AVULSO 2$00

A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE NÃO FOI CONSULTADA SOBRE O ANTEPROJECTO DO 4.º PLANO DE FOMENTO (ZONA SUL)

— ACUSA O DEPUTADO JORGE CORREIA

PUBLICAMOS, a seguir a intervenção do deputado pelo Algarve, dr. Jorge Correia, na Assembleia Nacional, em 15 do corrente:

Senhor Presidente,

Senhores Deputados,

Ao ler agora o sucinto relatório apresentado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve quando da recente vinda a Faro do sr. ministro de Estado Adjunto da Presidência para o Planeamento Económico, tomei conhecimento com profundo desgosto, mas em boa verdade sem grande surpresa, que esta Comissão não foi consultada com vista à formulação do anteprojecto, chamemos-lhe assim, referente à Sub-Região do extremo Sul a incluir no 4.º Plano de Fomento.

Para já considero grave omissão que o remedeio agora proporcionado não consegue suprir, tanto mais que o óbice diz respeito a uma região turística por excelência e por isso considerada prioritária e onde os problemas são como é óbvio incomensuráveis.

Sem menosprezarmos os altos objectivos que o Algarve tem de alcançar custe o que custar através do estudo ponderado e em profundidade das suas vastas potencialidades agro-itcio-minerais, parece-me que a sua valência turística em franca expansão e sucesso justificava eu ia a dizer obrigava ao estabelecimento dum grupo de trabalho específico deste sector com vista ao próximo plano de fomento. Parece-nos portanto paradoxal que das duas sub-regiões Sul foi precisamente a mais desenvolvida turísticamente e sem dúvida com mais naturais aptidões aquela que ficou privada dum grupo específico e mais do que isso o que é gravíssimo dum representante no grupo criado na Região Sul para aquele efeito, isto é sem pessoa altamente interessada no desenvolvimento turístico do Algarve.

Insisto na gravidade desta omissão, que não pode passar sem um reparo veemente dos algarvios, porque planear a médio prazo tendo em vista o desenvolvimento e progresso duma Província mormente no capítulo de turismo não é bem a mesma coisa que fazer o plano de acção para uma Junta de Freguesia ainda que para igual período.

É tarefa que transcende as atribuições e competência de qualquer Comissão Regional de Turismo, mesmo bem dirigida como é a nossa, e que por isso mesmo o seu presidente dr. Pearce de Azevedo a quem endereço os meus respeitos, cônscio das limitações da sua Comissão perante fenómeno tão complexo, não deixaria se lhe têm solicitado participação e dado tempo, de chamar técnicos e especialistas para preverem e programarem para período tão vasto.

Havemos de convir que é mesmo assim!

Porquê se não fez isto?

De quem é a responsabilidade?

Quem tem de responder perante os algarvios desta gravíssima lacuna? Resta-nos a certeza de que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo para quem apelamos na pessoa de Sua Ex.ª o Secretário de Estado Dr. Moreira Baptista, que ama e conhece o Algarve, colmatará as deficiências que vimos a apontar.

Somos por enquanto uma Sub-Região mas não somos subdesenvolvidos!

Também não é numa ou duas sessões para as quais se convidaram as entidades quase à hora como se dum beberete se tratasse, que a coisa se resolveria.

Como se deveria então ter feito?

Penso que deveriam ter criado vários grupos de trabalho — vários — e nunca esquecer o do turismo, que a tempo e horas apresentasse os seus relatórios para serem discutidos amplamente e com

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE

ÁGUA, LUZ, ESGOTOS...

Estamos em 1973! A Lua já não tem segredos para nós, a Ciência deu passos espantosos em todos os campos. Há países que possuem já televisão a cores e povos que usufruem de espantosas regalias no aspecto social. A guerra do Vietname parece atingir o seu fim e outra guerra está já em perspectivas parece atingir o seu fim e outra guerra está já em perspectiva e entre as grandes nações: a económica.

Todos contestamos, aspirando por melhores condições de existência, e mais fáceis: maiores ordenados, protecção e segudia de amanhã...

No entanto, quantas populações, quantos homens que vivem junto a nós, têm ainda outras necessidades, mais urgentes, mais primárias! Como se vivêssemos em 1873 e não nesta risonha e esperançosa última parte do século vinte!

Existir, sobreviver são razões ainda de muita gente, semelhante a nós, muito próxima de nós. Água, luz, esgotos e a possibilidade de compra que lhes permita manter-se no dia-a-dia, e aos filhos, são motivos de luta para muitos homens, são fortes e exigentes motivos de desespero.

Quando os países se preocupam em preservar a Natureza, lutando contra a irremediável poluição que pouco a pouco ataca o Universo, há homens que têm uma preocupação muito mais importante nos nossos dias: sobreviver através de toda a poluição, numa selva de progresso que os ataca e sufoca por todos os lados.

Estaremos realmente em 1973?

M. B.

QUEM PODERÁ AJUDAR O ALGARVE MELHOR QUE OS ALGARVIOS?

por Ofir Chagas

UM dia, despertando de um sonho que de há muito o enlevava, o algarvio viu-se rodeado de um mundo estranho, solicitado por gentes exóticas que lhe ofereciam uma vida diferente. Soube mais tarde que esse fenómeno, que veio alterar seus hábitos e costumes, se chamava turismo. E o algarvio, julgando-se novo rico saindo de vida árdua e laboriosa, «pavoneou-se» ao ver-se apontado por outros povos como um ser privilegiado, sòmente por ter tido a sorte de nascer num recanto para onde uma multidão de olhos ávidos se voltara.

Vendo a fortuna afluir para a sua beira, não pensou sequer em interrogar-se dos porquês da eleição da sua terra. Outrossim, procurou imediato proveito, vivendo um presente que fizesse esquecer o passado, sem a mais pequena intenção de construir um futuro que seria o da continuidade do progresso da sua terra. O turismo tornou-se-

(Conclui na 5.ª página)

Sobre as ruínas, com um sorriso de esperança, começa a construir-se o cessar-fogo no Vietname. A paz também deve ser ensinada a uma nova geração que nunca a conheceu.

NOTA da redacção

FOI bastante significativa a intervenção do deputado Jorge Correia na Assembleia Nacional, no dia 15 do corrente. Através das suas palavras, ficámos sabendo que o 4.º Plano de Fomento (zona sul) foi elaborado sem sequer ter sido consultada a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Custa a crer, mas assim aconteceu e o sr. deputado faz-se eco do espanto e desolação que o facto merece, ao declarar: «Como as coisas decorreram não agradaram aos algarvios que se sentem mal esclarecidos e servidos e tinham direito a sê-lo, pois diz-lhes directamente respeito e nenhum pode nem quer alhear-se do que lhe vai acontecer nos próximos anos».

Mas outra coisa não vai acontecer, infelizmente, porque este processo de agir já vem de longe. Legisla-se assim quase sobre o joelho, sem mesmo consultar aqueles que mais de perto estão interessados. E quem protesta é o próprio representante da Província na Assembleia Nacional, aquele a quem foi dado mandato para defender os seus interesses junto do Governo central.

Palavras ditas em S. Bento que todo o País ouviu e pasmou! No Algarve tiveram repercussão especial, mas o Algarve está de há muito habituado a que o tratem assim. E também já tem acontecido pior...

Exagero? De modo algum! Decisões houve que foram tomadas sobre esta Província que o tempo veio a provar serem contraproducentes e obsoletas e que levantaram o protesto unânime das suas populações. Mas, que fazer? Continuamos à espera de quem zele realmente pelos nossos interesses em Lisboa, ou antes, que tenha peso para fazer-se ouvir. Porque pelos vistos isto não é mais do que uma questão de força e prestígio junto de quem de direito...

QUEM ZELA PELOS NOSSOS INTERESSES?

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», que se publica no Montijo, transcreveu o artigo «Negócio de Vampiros», do nosso dedicado colaborador M. B., que há semanas publicámos na secção «Temas em debate».

SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

V

por J. Ribeiro

QUANDO teremos a ventura de ver erguida a estátua de S. Gonçalo de Lagos, perto do local onde nasceu? Talvez nos seja permitido recordar, em breve síntese, como decorreram as Comemorações Gonçalinas, com que Lagos tanto se honrou, há pouco mais de uma dezena de anos.

Seis séculos após o seu nascimento, as relíquias de S. Gonçalo de Lagos voltaram à sua terra onde foram recebidas e veneradas, de 27 a 31 de Julho de 1961. Após solene pontifical presidido pelo cardeal patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, frente às Portas do Mar e perante uma assistência de milhares de pessoas, em cortejo processional de religiosidade e majestade, S. Gonçalo percorreu as ruas de sua cidade, atapetadas de verdura, sob pétalas de flores.

As manifestações religiosas foram secundadas, no plano cultural e cívico com a realização do I Colóquio e I Exposição Gonçalina, ocorridos em 2 e 3 de Setembro. Esta iniciativa da Câmara Municipal teve grande repercussão no País, e o apoio do bispo da diocese, do ministro da Educação, do governador civil e presidente da Junta Distrital, do dr. Júlio Dantas, do padre provincial da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, de historiadores e coleccionadores gonçalinos de todo o País, particulares e oficiais, tais como a Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Municipal de Torres Vedras e Câmara Eclesiástica de

(Conclui na 5.ª página)

I Rally Aéreo Carnaval-73

O AERO-CLUBE de Faro promove nos dias 3 e 4 do próximo mês, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e de algumas empresas particulares, o seu primeiro «rally» aéreo, denominado «Carnaval-73», que deverá ter cerca de 25 participantes.

Os dirigentes do Aero-Clube projectam dar um cunho de regularidade a esta realização, que nos próximos anos assumirá carácter internacional.

JANELA DO MUNDO

pelo dr MATEUS BOAVENTURA

ESTA DIFÍCIL PAZ...

CESSAR-fogo no Vietname, brigada de fiscalização internacional, libertação de prisioneiros, conversações a vários níveis, violações diárias do estado de paz...

Cerca de dez mil homens morreram já desde que a trégua entrou em vigor. De ambos os lados. Diàriamente, as agências noticiosas dizem dos ataques aéreos, dos combates, das divergências sobre a troca de prisioneiros, das questões acerca das conversações preliminares para a Paz.

Entretanto, o movimento diplomático mantém-se activo. Kissinger é incansável, de Washington para Vienciane, e daqui para Saigão e Pequim. O conselheiro especial de Nixon, afinal, não se retirou da vida pública com a assinatura do cessar-fogo. Pelo contrário: re-

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

ALVO A ATINGIR

São raras as pessoas com saúde perfeita. A maior parte apresenta perturbações visíveis ou invisíveis. Descobertos a tempo os males ocultos e, a tempo, combatidos, serão evitados prejuízos muitas vezes irremediáveis. É o que permite o exame médico, repetido de seis em seis meses.

Encorpore nos seus hábitos o exame periódico de saúde.

Crónica taurina

A morte de Manuel dos Santos

Faleceu em 18 deste mês, vítima de lesões ocasionadas por um acidente de automóvel no dia anterior, na recta de Bombel, perto de Vendas Novas, o matador de toiros e empresário tauromáquico Manuel dos Santos. Com a sua morte perdeu Portugal a maior figura do toureio apeado, que tão alto levantou o nome da tauromaquia portuguesa, aquém e além fronteiras; perdeu-se um empresário de grande envergadura, tanto no campo tauromáquico como noutros campos do sector privado; perdeu a família um bom chefe e a humanidade um homem bom.

Manuel dos Santos nasceu em Lisboa há 48 anos, mas foi ainda de colo para a Golegã, terra que considerava e amava como sua. Iniciou os primeiros passos como toureiro sob a direcção de mestre Patrício Cecílio. Toureou pela primeira vez em público, como aspirante a novilheiro em 1943, na praça de Montemor-o-Novo. Em 26 de Julho de 1944 tomou a alternativa de bandarilheiro, das mãos de Alfredo dos Santos. Depois consegue realizar o seu sonho dourado — ser matador de toiros — através de uma carreira meteórica e brilhante em terras de Espanha, como novilheiro, que culminou com o espantoso triunfo de Badajoz em 27 de Junho de 1947, tendo cortado quatro orelhas, um rabo e duas patas dos novilhos que estoqueou. Em 14 de Dezembro de 1947 recebe a alternativa de matador de toiros na praça de «El Toreo» na cidade do México, das mãos de Fermin Espinosa «Armilita Chico», matando o touro «Vanidoso» da ganadaria de Pastajé. Triunfou, mas foi colhido, com gravidade, na perna direita com rotura do fémur. Só voltou a tourear em 25 de Janeiro de 1948, no México. E quando todos temiam o «pavor» que as cornadas impõem aos toureiros, o «moço da Golegã» finca os pés no chão, põe o coração ao alto e sai ainda mais «maestro».

Voltou do México e tornou a tourear em Espanha, como novilheiro, tendo renunciado à alternativa mexicana, devido ao litígio entre os sindicatos mexicano e espanhol. Recebe, novamente, a alternativa em Sevilha a 15 de Agosto de 1948 das mãos de Manuel Jimenez «Chicuelo I» e sendo sua testemunha Manuel Alvarez «El Andaluz». Toureou e matou o touro «Verdon» da ganadaria dos marqueses de Villa Marta. Confirma a alternativa em Madrid em 9 de Junho de 1949 com a morte de «Rosuelo», touro da ganadaria de Cobaleda, tendo recebido o estoque e a muleta das mãos de Pepin Martin Vasquez e actuando como testemunha Augustin Parra «Parrita».

Toureou em todas as praças portuguesas e em quase todas as de Espanha e México. Em 3 de Junho de 1951, na praça do Campo Pequeno actuando ao lado de Luís Miguel Dominguin, após uma brilhante «faena», levado pelo entusiasmo, estoqueou o touro da ganadaria de Assunção Coimbra que lhe coube em sorte. Julgado em processo criminal foi absolvido por não se ter provado a intenção de matar.

Retirou-se, numa tarde magnífica, em 18 de Outubro de 1953, na praça do Campo Pequeno. Pela primeira vez se cortou uma colecta em Portugal e coube esse acto em sorte e por direito a mestre Patrício de Sousa Cecílio.

Manuel dos Santos não abandonou os toiros. Continuou a actuar em espectáculos de beneficência e tornou-se mais tarde empresário do Campo Pequeno e de outras praças do País. Foi o primeiro empresário da Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

Prestigiou a figura do toureiro português e ao lado dos grandes do toureio mundial enfrentou a morte diante dos toiros. Recebeu o maior troféu taurino do México — a Rosa de Guadalajara — após uma memorável actuação em que cortou quatro orelhas e um rabo, caso absolutamente inédito na praça de toiros Monumental do México, e que até hoje não voltou a repetir-se.

Não nos foi possível deslocar a Lisboa para assistir ao funeral de Manuel dos Santos, que seguimos pela Televisão. Não vamos descrever aqui o que foi essa manifestação de dor. Manuel dos Santos partiu para sua terra, a Golegã, com o adeus da imensa saudade que a sua partida nos deixa a todos, aficionados ou não, mas gente de bem.

Vítima do mesmo acidente morreu Francisco Manuel Escudero de Campos, «Manolo Escudero», antigo novilheiro e que foi depois o dedicado «moço de espadas» de Manuel dos Santos. Nascera em Montemor-o-Novo há 56 anos. Tentou a tauromaquia levado pelo ardor do seu sangue madrileno e não passou de novilheiro por a sorte não lhe sorrir. Tornou-se amigo e dedicado moço de estoque do «diestro» da Golegã, juntos viveram as mesmas emoções, tristezas e alegrias e juntos partiram para o além.

Também o maioral Manuel Francisco Piteira Dias faleceu no hospital de São José no dia 21, por não ter conseguido resistir às lesões provocadas pelo mesmo acidente.

A todas as famílias dos falecidos apresenta a «Crónica Taurina» do *Jornal do Algarve* sentidas condolências.

Vítor de Veiros

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { **Consultório 22013** / **Residência 24761**

CASA MOBILADA

Tenho para alugar, em conta, casa mobilada ou parte em Faro.

Tratar: Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

do alto da torre

Está em forma o Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta

Devagar, devagarinho;
Quem se engana, paga o vinho.
Já morreu a minha gata,
Que era mãe do meu gatinho!

Continua a ter grande aceitação por parte do público — que o distingue pelas suas exibições extraordinárias — o Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta, com sede nesta localidade.

Não há ninguém na linda província do sul que não tenha já ou-

vido falar dele e dos seus formidáveis executantes, os quais, mercê de porfiados e esgotantes ensaios e de grande força de vontade, conseguiram formar um escol dentro do género.

Fundado em 23 de Junho de 1970, é constituído por dezoito rapazes e raparigas (9 pares), dois acordeonistas e um tocador de ferrinhos.

Apesar de pertencer ao clube encarnado, constituiu-se sem aquela agremiação desportiva e recreativa ter despendido um só tostão. Numa magnífica demonstração de verdadeiro altruísmo, até a indumentária foi adquirida pelos próprios executantes. Eles, camisas brancas, lenços vermelhos, calças, chapéu e sapatos pretos. Elas, mais garridas: saias rodadas com barras de diversas cores, blusas apertadas na anca, meias riscadas e botas com botões. O mais puro retrato do jovial algarvio.

De apresentação impecável, cheios de alma e genica — não fossem eles do Benfica — os moços e moças contagiam de tal maneira a assistência com as suas actuações, que nelas é frequente ver-se indivíduos a tentarem dançar o «corridinho», especialmente estrangeiros.

De facto, é importante salientar, que o rancho tem-se exibido inúmeras vezes para turistas estrangeiros em «boites», restaurantes e hotéis de categoria. Por exemplo, no Festival Português de Folclore realizado no Hotel da Balaia, teve a honra de representar o Algarve.

Em 1972 realizou mais de 150 actuações, não faltando a festas e romarias e tendo que recusar mais contratos por falta de tempo e... cansaço dos componentes.

Entre eles não há nomes a distinguir, tal a harmonia do conjunto. Todavia, o seu dinâmico director Otílio Correia Dourado, merece um aceno especial de simpatia, pela forma briosa, entusiástica e carinhosa, como o guia e o faz obter tantos êxitos espectaculares.

A bem da «noiva branca do mar» e do folclore algarvio, desejamos longa vida ao Rancho do Sport Lisboa e Fuseta.

Reis d'Andrade

TINTAS «EXCELSIOR»

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Isabel da Conceição Matias Fernandes, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Fernandes Vaz Velho, nosso assinante na Alemanha.

= Está gozando férias em Vila Nova de Cacela, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante na Gafanha da Nazaré sr. Diamantino Cristo Sol.

= O sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da Farauto, Lda., visitou Oliveira de Azeméis, onde foi participar na cerimónia de homenagem à Garagem Justino, prestada por todos os concessionários GM, pela passagem das suas bodas de ouro, e a fim de, simultâneamente, tomar parte na assembleia geral da Associação dos Concessionários da «General Motors de Portugal, Lda.», para eleição dos corpos sociais para o biénio de 1973/74.

= Na viagem turística denominada «Rota de Colombo», promovida pela General Motors para todos os seus concessionários como prémio de «promoção de vendas», partiu para a Madeira o sr. José da Luz dos Santos, chefe de vendas da Farauto, Lda.

= Foi transferido, a seu pedido, de Aveiro para Faro, o nosso assinante sr. Luís do Sacramento Piscarreta, 1.º cabo da G. N. R.

Casamento

Em Lisboa, na igreja de S. Mamede, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro de Araújo, filha da sr.ª D. Maria Isabel de Araújo e do sr. Manuel de Araújo, com o sr. Domingos Rafael de Brito, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Brito e do sr. Casimiro de Brito. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. José Manuel Ribeiro de Araújo e esposa, sr.ª D. Maria Manuel Ribeiro Saraiva de Araújo; e por parte do noivo, o sr. J. de Brito e esposa sr.ª D. Maria Amélia de Brito.

O copo-d'água foi servido num restaurante da capital, tendo os noivos vindo em viagem de núpcias para o Algarve.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em *LAGOS*, a Farmácia Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «O cérebro de aço»; amanhã, «O diamante cor de rosa»; terça-feira, «Comando suicida»; quarta-feira, «As cicatrizes de Drácula».

Em *ALMANSIL*, no Cinema Miranda, hoje, «O último adeus» e «Duas vezes traidor»; amanhã, «Vivo ou preferivelmente morto»; terça-feira, «O momento de matar».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «A cólera de Deus» amanhã, em matinée e soirée, «O solitário do Rio Grande»; terça-feira, «Shaft — Mafia em New York»; quarta-feira, «O recado».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, hoje, «A morte espreita» e «Não provoquem a Rita»; amanhã, em matinée, «Não provoquem a Rita» e em soirée, «A doce vida da casta Susana» e «Missão tempestade»; quinta-feira, «Lawrence da Arábia».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Colts para os 7 magníficos» e «Caçador de escalpes»; amanhã, teatro, «Empresta-me o teu apartamento»; terça-feira, «Amor quente, amor frio»; quarta-feira, «Inimigo sem rosto»; quinta-feira, «Amor ilícito».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Direito de vingança» e à meia-noite, «A mão»; amanhã, em matinée, «O mundo maravilhoso de Miky» e em soirée, «Curvas na zona»; terça-feira, «Operação águias negras».

Em *OLHÃO*, no Cinema Teatro, hoje, em matinée, «Os filhos do deserto» e em soirée, «Vivo para a tua morte» e «Filhos de ninguém»; amanhã, em matinée e soirée, «A adolescente e o quarentão»; terça-feira, «Noite de pavor» e «Um beatle no paraíso»; quarta-feira, teatro, «Empresta-me o teu apartamento»; quinta-feira, «A manta vermelha» e «O ás do pedal»; sexta-feira, «Em três, um é de mais» e «O célebre roubo de Glasgow».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «As espingardas da desforra» e «A estrela do Sul»; amanhã, «Meu marido, esse desconhecido»; terça-feira, «Até à eternidade»; quarta-feira, «O diamante cor de rosa»; quinta-feira, «E há-de chegar o dia da vingança»; sexta-feira, «A estratégia da aranha».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O vingador»; amanhã, em matinée e soirée, «A canção da Noruega»; terça-feira, «A testemunhã»; quinta-feira, «A fuga no pântano».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, hoje, «Golpe de mestre, ao serviço de sua majestade britânica» e à meia-noite, «As escarpas do medo»; amanhã, em matinée, «Há festa na aldeia» e em soirée, «Duas rainhas»; terça-feira, «Hércules contra Roma».

Se tiver a ousadia de bocejar nos 3 dias de folia do Carnaval de Vila Real de Santo António, come pela certa papelinhos.

É a «CARAVELA» que o garante.

Casa Caravela

Artigos de Carnaval

Vila Real de Sto. António

Arrenda-se

Exploração do CAFÉ-BAR do União Desportiva e Recreativa Sambrazense — S. Brás de Alportel.

A quem estiver interessado prestam-se informações, na Sede do Clube, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

Necrologia

D. Alina da Encarnação Machado Transmontano de Carvalho

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Alina da Encarnação Machado Transmontano de Carvalho, de 77 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva, mãe do sr. Leonardo Nuno Machado Transmontano de Carvalho e sogra da sr.ª D. Maria Graciete Santos Transmontano de Carvalho.

O funeral que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

José da Silva Santos

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para a Mina de S. Domingos, de onde era natural, o sr. José da Silva Santos, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Josefa Tirado Viçoso Santos. Era pai das sr.as D. Josefa Viçoso Santos de Sousa e D. Maria Teresa Viçoso Santos de Almeida; e sogro dos srs. Tomás Gonçalves de Sousa e António Cercas de Almeida.

D. Mariana da Conceição Águas de Almeida

Em Beja, onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Mariana da Conceição Águas de Almeida, de 83 anos, viúva, natural de Silves. Era mãe das sr.as D. Emília da Conceição Águas de Almeida e D. Ana Bárbara Águas de Almeida, e dos srs. Manuel João de Almeida, José Lourenço de Almeida, Bento Nunes de Almeida, António Joaquim de Almeida e Mário de Almeida.

TAMBÉM FALECERAM:

Em BEJA — o sr. António Maria Parreira Góis, de 58 anos, mecânico, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Banza Góis e irmão da sr.ª D. Deolinda Parreira Góis, casada com o sr. Francisco Costa Figueira.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Ricardo da Conceição, de 83 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Maria Rosa Ricardo de Sousa Martins Monteiro e do sr. João do Nascimento Ricardo de Sousa Martins.

Na PONTINHA — o sr. Jerónimo Franco, de 89 anos, natural de Portimão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Cândida da Encarnação Moreira, de 74 anos, natural de Olhão, mãe do sr. Fernando da Encarnação Moreira.

— o sr. Augusto Francisco António Alves, de 60 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Lúcia da Conceição.

— a sr.ª D. Maria José Duarte Correia, de 23 anos, natural de Marmelete (Monchique).

— o sr. Rogério de Jesus da Luz, de 33 anos, natural de Alejzur, empregado dos C. T. T., filho da sr.ª D. Francisca de Jesus da Luz e do sr. José Francisco da Luz.

— a sr.ª D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges, de 87 anos, natural de Faro, viúva, mãe das sr.as D. Berta Borges Cúmano, D. Fernanda Borges Martins Gomes e D. Susana Borges Martins Afonso e dos srs. almirante Henrique da Silveira Borges e arquitecto Rui da Silveira Borges.

— o sr. Manuel de Oliveira Chaparro Andrez, de 59 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Ana Costa Cansado Chaparro, pai da sr.ª D. Maria Estela Gonçalves Chaparro e filho da sr.ª D. Maria Emília Andrez.

— o sr. António da Luz Mendonça, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Marta Teixeira Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Com VITACOLA DINÂMICA

Mais força Digestiva, Cerebral e Muscular para vencer o vício de fumar. Reforça a vontade de estudar.

Pastilhas — 7$50.

Cordeal, garrafas — 35$00 — Latas 20$00 — 38$00 — 160$00. Em toda a parte.

Dep. — Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. acrescem os portes de correio.

Trespassa-se

Estabelecimento de ferragens e drogas, situado na rua do Comércio, 138 a 142 e rua Dr. João Lúcio, 33 e 35, em Olhão.

Trata: José Tomás da Graça — Olhão.

Tomaram posse as comissões da A. N. P. de Faro

Com a presença de muito público, decorreu no salão nobre da Junta Distrital de Faro, a cerimónia da posse dos novos elementos das comissões distrital e concelhia da A. N. P.

Presidiu ao acto o dr. Elmano Alves e assistiram o governador civil substituto, eng. Lopes Serra; o presidente do Município de Faro, comandante Cortes Carrasco; o comandante territorial do Algarve, brigadeiro Eurico dos Prazeres; o presidente da Junta Provincial, Raul de Bivar; deputados drs. Trigo Pereira e Jorge Correia, este presidente cessante da comissão distrital de Faro da A. N. P.; eng. Leal de Oliveira e outras individualidades.

Usaram da palavra no decorrer do acto os drs. José e Jorge Correia, Medeiros Galvão e Rodrigues Clarinha, encerrando os discursos o dr. Elmano Alves.

A nova comissão é presidida pelo dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, tem como vice-presidentes, os drs. Manuel Pereira Fernandes Vargas e José Correia, e como vogais, dr. António Monteiro Baptista, dr.ª Maria de Lurdes Cardoso de Meneses Oliveira, dr. Armando José Rocheta Cassiano, dr. Joaquim Pereira Neves, eng. Claudino Pereira Leitão e Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana.

A comissão consultiva distrital é constituída pelo dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, presidente; dr. Jorge Augusto Correia, vice-presidente; dr. João Cardoso, coronel Joaquim dos Santos Gomes, capitão Rafael Pereira e eng. Custódio Pereira, vogais.

Vende-se

No sítio do Monte Francisco (Castro Marim), uma propriedade de 4 hectares, 5 casas de habitação com água e luz, uma nora, motor, armazéns e uma fábrica de conservas.

Tratar com Francisco dos Santos — Rua do Exército, n.º 19, em Vila Real de Santo António.

AGENDA

Lotas

ALADORES PURETIC

De 13 a 20 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Refrega	26 470$00
Vivinha	15 540$00
Audaz	14 460$00
Alecrim	13 150$00
Flor do Sul	9 530$00
Pérola do Guadiana	6 200$00
Conceiçanita	5 850$00
S. Marcos	5 800$00
Infante	1 740$00
Leste	1 700$00
Sul	1 180$00
Total	101 620$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 14 a 20 de Fevereiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	64 725$00
Amazona	34 840$00
Pérola Algarvia	30 478$00
Princesa do Sul	26 720$00
Rainha do Sul	22 345$00
Nova Sr.ª da Piedade	19 551$00
Diamante	17 160$00
Maria Rosa	13 360$00
Nova Clarinha	13 000$00
Lurdinhas	12 943$00
Agadão	10 738$00
Brisa	8 650$00
Restauração	7 440$00
Ilha de Sonho	5 960$00
Total	287 910$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 16 a 21 de Fevereiro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Abeluiz	27 460$00
Sagres	20 640$00
Praia Morena	17 610$00
Baía de Lagos	4 605$00
Brisamar	1 290$00
Total	71 605$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Teatro amador em Messines

O grupo cultural «Focite» de Silves actua hoje às 21,30 horas na sala do C. A. T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto em S. Bartolomeu de Messines com dois autos do poeta algarvio António Aleixo, «O Auto da Vida e da Morte» e «O Auto do Curandeiro».

Vende-se

Propriedade, óptimo terreno, com área aproximada de 3 hectares, com pomar de regadio e sequeiro, em Quelfes, rente à estrada que liga a Olhão. Trata: telefone 72526 — OLHÃO.

IMPRENSA

«LA HIGUERITA» — Completou 58 anos de existência este estimado colega da vizinha vila espanhola de Isla Cristina, decano da Imprensa na província de Huelva. Pela efeméride, felicitamos o seu director sr. Juan Bautista Rubio Zamorano e colaboradores.

Círculo Cultural do Algarve

No prosseguimento das suas actividades o Círculo Cultural do Algarve realiza hoje, às 16,30 uma tarde infantil e às 21,30, um convívio musical com leilão de quadros.

Henriqueta Gomes da Costa

uma poetisa algarvia

A morte é o término do caminho da vida. Mas há vidas que não merecem ser terminadas pelo esquecimento, embora desapareçam com a morte, pelo muito que lhes devemos e pelo muito que possam vir a fazer às gerações. Nesse capítulo e em destaque se situa a poetisa Henriqueta Júlia de Mira Godinho Gomes da Costa, espírito superior do mais fino quilate.

Filha extremosa, esposa exemplar, mãe amantíssima, foi excelsa figura de mulher forte, inteligente e escritora.

Esquecer Henriqueta Gomes da Costa é cometer um desfalque no activo de exemplos tão apreciáveis como raros. De porte distinto e airoso, ela era toda bondade, doçura, piedade e ternura. Nasceu na freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, a 30 de Julho de 1865 e faleceu em Lisboa a 22 de Fevereiro de 1935.

Henriqueta Gomes da Costa foi senhora de cultura invulgar, realçada por requintes de afabilidade, em quem se não sabia o que admirar mais: se a beleza do rosto e a elegância do porte, se a formosura da alma, ou se, afinal, a admirável cultura do espírito. O seu convívio tornou-se apreciado e procurado, como os seus escritos impregnados do suave aroma das virtudes que abundavam no seu coração.

Foi extremamente caritativa, pelo que foi muito amada e respeitada por toda a sociedade que com ela convivia. As colunas dos jornais, quando escrevia, ganhavam em riqueza com os seus escritos cheios de salutares conselhos e de uma enternecedora espiritualidade. Foi um exemplo de mulher intelectual que nunca fez alarde do seu intelectualismo nem fez gala dele, nem nunca quis mostrar-se ou figurar.

Completaram-se em 22 deste mês, 38 anos que faleceu Henriqueta Júlia de Mira Godinho Gomes da Costa, viúva do militar, artista, escritor, orador e publicista, antigo Presidente da República e presidente do conselho de ministros, marechal Gomes da Costa, e descendente de distinta família de Lagos. Era filha do general André Francisco Godinho e de sua esposa D. Maria Augusta Pereira de Mira Godinho, neta do cirurgião-mor do exército, dr. Mira Franco e de sua esposa e irmã do capitão Mira Godinho. Senhora de primorosa educação e cultura, criou-se e sempre se manteve no convívio das grandes figuras da literatura, pois se pelo casamento se firmou essa convivência, já eram familiares as relações intelectuais.

De espírito culto, nas horas vagas dedicava-se à literatura, tendo escrito artigos e poemas que foram publicados em vários jornais. Impôs-se pelas altas qualidades de esposa e mãe. Durante a sua vida prestou relevantes serviços na Cruzada das Mulheres Portuguesas e era sócio benemérito e de honra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Henriqueta Gomes da Costa era mãe de três filhos, hoje já falecidos: Estela, Manuela e Carlos Gomes da Costa.

Trago a público o seu nome para render tributo à sua memória inolvidável.

Deixou também 17 netos e 25 bisnetos.

António Quintino

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares (Tavira)

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 horas de 26 de Fevereiro a 1 de Março, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interditada das 7,30 às 19 horas dos referidos dias: a Leste, por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trignométrico do Barril — 0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trignométrico do Barril-0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais ràpidamente possível, a fim de com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Vende-se

Courela de terra com 496 árvores de fruto a 3 km da Junqueira e a 7 km da Praia Verde. Tratar pelo telefone 25 de Castro Marim.

Novo comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, o seguinte comunicado:

Há meses, num seu anterior comunicado, a A. I. L. avisou os inquilinos do abuso especulativo que muitos senhorios vinham fazendo ao introduzir nos contratos de arrendamento uma cláusula ilegal, pela qual os inquilinos aceitavam desde logo posteriores aumentos de renda em prazos que nessa cláusula se fixavam. Outros, exigiam mesmo a assinatura simultânea de dois contratos de arrendamento em que, o segundo, com renda especulativamente mais elevada, passaria a vigorar em determinada data da vigência do contrato anterior. Por estes dois processos sofismava-se a disposição do art.º 10.º do Decreto-Lei 47 344 que não permitia o aumento escalonado de rendas das habitações nas cidades de Lisboa e Porto.

Ao ter conhecimento desses expedientes a A. I. L. não se limitou a protestar e a elucidar os seus associados e o inquilinato. Levou mesmo a tribunais várias acções que foram aceites, pois a lei não consente tais práticas e ludíbrios, sendo nulas tais cláusulas.

Nulo é também o arrendamento celebrado na vigência do anterior, para a mesma casa e tendente a camuflar um aumento de renda absolutamente ilegal.

O Tribunal da Relação de Lisboa, por seu acórdão de 22 de Janeiro último, confirmando a doutrina já estabelecida no seu acórdão anterior, de 23 de Junho de 1971, declarou tais cláusulas completamente nulas.

Deste modo, a A. I. L. informa os arrendatários de que não deverão assinar contratos com essas cláusulas, e menos ainda, deverão anuir ao estabelecido em contratos que já tenham assinado, por serem de absoluta ilegalidade. Desta feita, teremos de concluir que as próprias Repartições de Finanças não se tenham apercebido dessa sofismação da lei, aceitando-os como bons, e que os senhorios tão prontos em toda ou qualquer oportunidade a moverem acções de despejo por qualquer pretexto, se apresentem constantemente a eximirem-se ao cumprimento das disposições legais, sofismando-as. Chegarão os acórdãos da Relação de Lisboa ao conhecimento das entidades que deverão fazer respeitar a lei?

JORNAL DO ALGARVE
N.º 831 — 24-2-73

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta, e com última morada conhecida no sítio do Montinho da Revelada, Vaqueiros, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS, com sede na Praça de Londres, n.º 3-3.º Dt.º, Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 16 de Fevereiro de 1973

O Escriturário,

a) *Raul Eduardo Martins Serina*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Luís Flores Ribeiro*

VENDE-SE

Camas tipo Americano e cadeiras e mesas de esplanada. Tratar com Restaurante Central, telefone 65230 — QUARTEIRA.

Notícias de LOULÉ

À PORTA do Banco, brincavam o «Quinhas», o Paulinho e o Zèzinho, com umas pistolinhas de Carnaval, divertindo-se a esguichar uma ou outra pessoa que passava. O Quinhas tem 9 anos, o Paulinho oito e o Josèzinho apenas 6 anitos. Mas a sua actividade confinada à esguichadela de uma pistola das mais pequenas que, regra geral, ou não acertam ou quando acertam não chegam a duas pingas, traduzia-se mais em lutas entre os três do que pròpriamente em atacar quem passava. O mais novo, o Zèzinho, tinha os lábios todos feridos, cheios de mercurocromo, assinalando uma queda de primeira categoria.

Ao que nos contaram, um dos mais velhos, esguichou duas raparigas que passavam, muito pretensiosas e uma delas, voltando-se, viu o pobre do Zèzinho, no rosto de quem pespegou violentíssimo estalo, deixando a cara do miúdo, toda vermelha e inchada. Ele, coitadito metia dó. Sem saber se havia de desabafar a chorar, mas todo envergonhado, ainda tentava rir. Pareceu-nos que da ferida dos lábios, ainda rebentara sangue e comentámos: «que grande estupidez».

Com os dedos daquela malvada estampados na cara, bem merecia que se corresse atrás dela e se lhe aplicasse a mesma receita, tão injusta, pois o miudinho estava inocente e o seu único crime era ter acompanhado os outros. As moças teriam talvez a mais velha uns 17/18 anos e a mais nova 15/16.

Como esta mocidade é violenta, a ponto de não poupar um garotinho de seis anos de brincar ao Carnaval! Ficámos convencido de que foi o maior estalo que o Zèzinho apanhou na sua curta vida de gente. Um dos homens que assistiu à cena, por acaso empregado do Banco, que é de Aveiro, comentou: «Eh, pá, aqui no Carnaval são violentos a brincar.

Talvez que a agressora se fosse gabando da atitude que tomara, muito compenetrada de que tinha feito bem em castigar o atrevido que tentara brincar com ela. O certo é que os assistentes sentiram vir-lhes à ideia um ditado ou rifão que merecia ser desmentido naquela altura: «numa mulher não se bate nem com uma flor».

Mas quando essa mulher, infeliz representante do sexo fraco, fosse da qualidade daquela, bem merecia levar uma estalada da mesma força da que aplicara ao Zé, pobre Zé, sem saber se havia de rir ou chorar, com os dedos da fera impressos na cara toda vermelha e com os lábios rebentados.

Foi assaltado o estabelecimento do sr. Coelho. Três horas da madrugada, um vidro da montra é quebrado com uma pedra. Enquanto os donos da casa dormiam sossegadamente no primeiro andar, alguém acordou no andar da frente e veio dar o alarme à porta da residência do comerciante.

Alvoroço em toda a casa, desce o sr. Coelho e família e surpreendem um garoto dos seus nove anos e chocolates e bolachas espalhados pelo chão. «O que fazes aqui?» «Os outros dois estão ali dentro». Aberta a porta do quarto de banho saltam mais dois miúdos, um de 11 e outro de 10 anos.

Balanço do roubo e estrago: perto de trinta tabletes de chocolate jaziam na sentina, amolgadas, partidas em mistura, mostrando que quem as tirara se quisera desfazer do roubo. Mas já não era a primeira vez que entravam. Tinham trabalhado depressa e conduzido para fora do estabelecimento garrafas de vinho verde, artigos de Carnaval, bolos e bolachas e mais chocolates.

Tudo coisas de moços, de autênticas crianças, mas de verdadeiros ladrões em potência. Confessaram outros roubos já feitos no mesmo género.

Mas que pais são estes que não conseguem manter miúdos em casa a estas horas da madrugada? Que vêem entrar miúdos de madrugada com artigos roubados e não se sentem culpados de permitir que os seus filhos sejam ladrões, dando uso e utilidade a coisas que pela hora a que entram em casa, quer pela qualidade, se vê claramente que não são obtidas lìcitamente?

Como é que pais destes não são pronunciados como cúmplices e receptadores?

R. P.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

VITURGAL

Clube Algarve de Viagens, SARL

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

É convocada a reunir no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 17 horas, a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14-16.º andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas referentes ao exercício de 1972, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal; e

2.º — Eleição de Corpos Gerentes para os cargos vagos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Mesa,

Dr. Miguel António Monteiro Galvão Teles

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.as, 4.as, 5.as, 6.as a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 / Faro 25855 — Consultório
23104 / 2247 — residência

As economias bem aplicadas valorizam-se

consulte:

J. PIMENTA SARL

uma organização de sólidas estruturas

Escritório na PRAIA DA ROCHA
Telef. 24332

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chauterene)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA-NORTE
REBOLEIRA-SUL
VENDA NOVA

SERVIÇO DE DESINFESTAÇÃO

BAYER

• PARA EXTERMÍNIO DE RATOS, BARATAS E INSECTOS UTILIZE O SERVIÇO BAYER QUE LHE GARANTE TRABALHO PERFEITO

• USO EXCLUSIVO DE PRODUTOS E TÉCNICAS BAYER - LEVERKUSEN - ALEMANHA

consulte a BAYER PORTUGAL s.a.r.l. - R. Soc. Farmacêutica, 3 - Lisboa telf. 42194

AGORA PRONTO PARA ACTUAR COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR DA PROVÍNCIA ALGARVIA. LIGUE — FARO 26399

Vende-se

Prédio de 1.º andar na Rua Dr. José de Matos, em Faro.

Contactar para os telefones 72270 — Olhão ou 25663 — Faro.

use foskamónio

o adubo certo para as suas culturas!

Foskamónio, o adubo químico complexo granulado e concentrado. Totalmente eficaz.
Adubo completo especialmente estudado para os solos portugueses.
Há um Foskamónio para cada cultura.
Use Foskamónio: maiores colheitas, melhores rendimentos.

Companhia União Fabril-Divisão de Adubos e Pesticidas.

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

PENTA-A/11/73-DAP

A Comissão Regional de Turismo do Algarve não foi consultada sobre o anteprojecto do 4.º Plano de Fomento (Zona Sul)

(Conclusão da 1.ª página)

tempo a fim de se poderem colher as sugestões mais válidas e de maior interesse para a Província. Duvida alguém que o Plano desta ordem deveria mobilizar as consciências e as vontades de todos os algarvios no sentido de se encontrar o melhor caminho, as mais válidas sugestões e as mais acertadas opções interessando os autóctones de maneira a ouvi-los sobre as várias teses?!

Foram criados esses grupos de trabalho e fizeram os seus relatórios? Tenho de ouvido que foram criados alguns mas quanto aos seus relatórios — absoluto segredo.

Sei dum e conheço as suas considerações porque fiz parte dele a convite do sr. dr. Armando Perdigão a quem cumprimento muito cordialmente prestando homenagem à sua inteligência e probidade, o que me não inibe de, na qualidade de algarvio, de deputado pelo Círculo, me associar ao desapontamento dos algarvios perante o processo que se seguiu.

Como disse só daquele que com outros colegas tive a honra de subscrever, intitulado Grupo de Trabalho das Infra-Estruturas Sociais da Sub-Região do Algarve, tomei conhecimento e estou certo poucos mais o conhecem.

Sabemos todos e não vale a pena discutir isto de que sessões no estilo das que se realizaram pouco devem ter esclarecido Sua Excelência não obstante a superior inteligência bem demonstrada como estadista que nos habituámos a admirar, pois a maior parte daquilo que se disser de improviso ainda que recheado de merecimento perde-se na fluidez natural da memória dos homens!

Suponho que seria mais curial ou pelo menos útil e eficiente distribuírem-se profusamente os referidos relatórios pelas pessoas mais qualificadas da Província, técnicos, não técnicos, Imprensa, etc., etc., e desta forma talvez que aos deputados coubessem também alguns exemplares, a fim de ser possível a qualquer dar as achegas de harmonia com as suas preferências e aptidões.

A Sua Excelência o Ministro de Estado ser-lhe-ia lido, então numa sessão mais formal o relatório que traduziria o sentir e os anseios dos algarvios previstos e programados para o próximo Plano de Fomento, ainda assim susceptível de ali mesmo receber mais algum apontamento de circunstância. Como as coisas decorreram não agradaram aos algarvios que se sentem mal esclarecidos e servidos e tinham direito a sê-lo pois diz-lhes directamente respeito e nenhum pode nem quer alhear-se do que lhe vai acontecer nos próximos anos.

Razão teve a A. N. P. honra lhe seja para no III Plenário realizado em Portimão e Tavira em 1972 ventilar os mais variados temas de reputado interesse para a Província e cuja discussão interessou vivamente algumas centenas de entidades incluindo a administração, excepção feita aos seus representantes no Sotavento incluindo Faro que primaram pela ausência como se isso lhes não dissesse medularmente também respeito!

Razão teve a A. N. P. em adiantar-se, à cautela, como bandeirante que deve ser da vontade do povo, formulando recomendações de entre as quais se destacam as seguintes:

I — Dadas as condições específicas do Algarve quer sobre o aspecto ecológico e demográfico quer atendendo à sua situação geográfica no extremo da Região Plano Sul, quer considerando os acidentes orográficos que a separam do resto do País e com fundamento nestas características e ainda no facto de ser já considerada uma Sub-Região Plano, recomenda-se que lhe seja dada autonomia como região.

II — Estabelecimento rápido na zona centrada em Faro de um Pólo de Desenvolvimento sem deixar de considerar as potencialidades do porto de Vila Real de Santo António e seu interland e duma zona industrial centrada em Portimão.

III — Aproveitamento industrial das reservas mineralógicas do Algarve nomeadamente do sal-gema de Loulé e dos calcários com relevo para as brechas de Lagos e Tavira e muito particularmente dos sienitos nefelínicos, posto que os problemas das Caldas de Monchique aqui oportunamente levantados mereceram de Sua Excelência o Ministro da Economia e Finanças dr. Manuel Cotta Dias a quem cumprimentamos e agradecemos respeitosamente, a atenção necessária.

IV — Prosseguimento de política de revitalização dos sectores das pescas e conservas.

V — Reconversão das marinhas tendo em vista o seu aproveitamento económico.

VI — Definição do plano de rega do Algarve com pleno aproveitamento dos seus recursos hídricos com vista ao aprovisionamento de água para fins urbanos, industriais e agrícolas nomeadamente construções de barragens no Sotavento (Ribeiras de Alportel e Odeleite) e em Barlavento na Ribeira de Odelouca para abastecimento de água a Portimão e Alvor.

VII — Aproveitamento silvo-pastoril e cinegético de toda a serra do Algarve.

VIII — Utilização adequada da terra tendo em atenção as suas excepcionais aptidões para as primícias «horticultura, floricultura e fruticultura» que deverá ser dinamizada para além do estímulo material que o Governo, em boa hora, vem concedendo, pela acção directa dos agentes do Estado com o propósito de aglutinação e mentalização dos empresários agrícolas. Entende-se que, portanto, os serviços regionais, venham a ter as estruturas necessárias a fim de poderem ser o ponto de partida das acções a desenvolver.

IX — Demarcação da região vitícola do Algarve e liberalização do plantio de vinha.

X — Delimitação da reserva constituída por toda a zona lagunar conhecida por ria Faro-Olhão tendo em vista não só a protecção da natureza como o seu aproveitamento racional.

XI — Promover o concurso para o estabelecimento da auto-estrada Lisboa-Faro. Continuação acelerada da melhoria da estrada nacional leste-oeste, e o seu complemento lógico pela ponte sobre o Guadiana, ligando o Algarve ao resto da Europa.

XII — Intensificação do arranjo das vias de penetração da terra algarvia nomeadamente os acessos aos aglomerados populacionais serranos; intensificação da electrificação das sedes de freguesia e lugares, bem como dotação com água potável e outras infra-estruturas necessárias.

XIII — Melhoria substancial das condições em que é feito o acesso ferroviário ao Algarve quer no que diz respeito a material rolante quer da própria via. Estudo da electrificação da rede ferroviária do Algarve.

XIV — Tendo em vista o desenvolvimento económico social do Algarve, só viável com energia eléctrica suficiente e a bom preço recomenda-se a instalação de centrais hidro-eléctricas e atómicas no sul do País, sugere-se o vale do Guadiana por exemplo.

XV — Prosseguimento da política infra-estrutural em todo o Algarve de maneira a corresponder ao desenvolvimento turístico com realce para o acesso às ilhas de Faro, Olhão e Tavira na região do Sotavento.

XVI — Instalação de aeródromos para táxis aéreos e aviões de turismo no Sotavento, sugere-se a região Castro Marim-Vila Real de Santo António e outro em Barlavento (Lagos-Portimão).

XVII — Arranjos complementares e apetrechamento dos principais portos pesqueiros comerciais e turísticos do Algarve.

XVIII — Revisão do anteplano de urbanização do Algarve e sua homologação posterior tendo em atenção as considerações expendidas pelas Câmaras Municipais no sentido de se aproveitarem melhor os seus terrenos próximos do mar para fins urbanos ou turísticos sem eliminar completamente a cobertura vegetal hoje existente, transferindo-se para a «serra» e «barrocal», com mais propriedade o actual conceito de defesa da natureza, que tem impedido em muitos lugares o seu aproveitamento turístico de alta rentabilidade.

Revisão do conceito actual do Domínio Público marítimo à luz das necessidades do nosso tempo de maneira a facilitar e não emperrar os empreendimentos turísticos junto do mar.

XIX — Definição urgente da Universidade da Região Plano Sul e sua distribuição de acordo com as particulares necessidades, aptidões e potencialidades das suas sub-regiões.

Depois destas breves reflexões volto a perguntar onde estão os relatórios dos grupos de trabalho acerca destes problemas?

Se os fizeram porquê tanto segredo?

Com receio das críticas por consciente insuficiência ou ao contrário pela altivez provinda do convencimento de méritos insuperáveis e metas pré-concebidas?

Por tudo o que acabo de dizer e pelo que se pressupõe, razão teve a A. N. P. quando solicitou ao Governo que o Algarve fosse considerado não uma sub-região mas uma Região Autónoma para planeamento sócio-económico.

O sr. deputado Leal de Oliveira numa das suas últimas intervenções muito criteriosamente, como é de resto seu hábito, refere a certa altura que começa a não estar seguro da validade do sistema actual. Por mim não tenho dúvidas que as coisas tal como estão, não servem convenientemente os algarvios.

Para lá do Marão toda a gente diz que mandam os que lá estão!

Para cá do Caldeirão e Monchique desejamos que mande quem de cá é ou fique!

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,

Desta tribuna que procuro utilizar apenas em favor da Nação e do Algarve sem me eximir a sacrifícios e não poucas vezes sujeito a desgostos e incompreensões, permito-me solicitar ao Governo o amparo e carinho para todos os seus problemas à luz da justiça do sentir e participação dos algarvios.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1973

Jorge Correia

Arrenda-se em Lagos
Conjunto Típico «A Nora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terraços amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dobrou de actividade na sua missão. Com Mao-Tsé-Tung teve ele horas difíceis de conversações que só o futuro dirá se resultarão ou não.

Um mês depois do estabelecimento das tréguas no Vietname, o panorama parece manter-se complicado nos contactos entre as duas partes mais antagónicas: representantes de Saigão e do Vietcong. Muita água há-de correr ainda no Mekong antes que a paz efectiva se estabeleça na Indochina. Trinta anos de guerra não vão solucionar-se certamente, num mês nem num ano...

Como aconteceu depois da segunda Grande Guerra, em algumas ilhas do Pacífico, — onde ùltimamente apareceram ainda japoneses ignorantes de que as hostilidades haviam terminado — há mais de um quarto de século — também no Vietname, nos seus sapais, nas suas florestas, nas suas colinas, persistirão, durante largos anos, os combatentes nacionalistas e o anti-americanismo.

Para os Estados Unidos, também esta guerra constituirá, por muito tempo, uma dura lição para a sua política interna e externa, principalmente para esta última. Depois do Vietname, a imagem do americano no Mundo tem sido bastante modificada. Para pior, claro! Será mesmo muito difícil apagar a terrível impressão que a «ocupação americana» da Indochina deixou. Tudo dependerá da maneira como a Paz for conseguida...

Mateus Boaventura

Selos postais que vão sair da circulação

A partir de 31 do próximo mês, deixam de ter validade os selos postais das seguintes emissões e taxas, que são retirados da circulação:

VI Congresso Internacional para a Defesa da Civilização Cristã: 1$00, 3$30 e 5$00; 40.º Aniversário da Revolução Nacional: 1$00, 3$50 e 4$00; VIII Centenário da Reconquista da Cidade de Evora: 1$00 e 8$00; Ponte Salazar: 1$00, 2$50, 2$80 e 4$30; Europa-66: 1$00, 3$50 e 4$30; Cientistas Portugueses: $20, $50, 1$00, 1$50, 2$00, 2$50, 2$80 e 4$30; II Centenário do Nascimento de Bocage: 1$00, 2$00 e 6$00; Europa-67: 1$00; 3$50 e 4$30; Cinquentenário das aparições de Fátima: 1$00, 2$80, 3$50 e 4$00; Novo Código Civil Português: 1$00, 2$50 e 4$30; Novo Estaleiro Naval de Lisboa (Margueira): 1$00, 2$80, 3$50 e 4$30; VI Congresso Europeu de Reumatologia: 1$00, 2$00 e 5$00; E. F. T. A.: 1$00, 3$50 e 4$30; Centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal: 1$00, 2$00 e 5$00.

Os selos antes indicados podem ser trocados por outros que estejam em vigor (desde que se não verifique qualquer dos impedimentos cominados no § 2.º do artigo 40.º do decreto-lei n.º 42 417, de 27 de Julho de 1959), nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco, ou nas tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos até 31 de Outubro de 1973.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Incêndio no Tribunal de Portimão

Na tarde de domingo deflagrou um incêndio no prédio onde está instalado o Tribunal Judicial e Secretaria, a Conservatória do Registo Predial, a Secretaria Notarial, a Biblioteca Municipal e o posto da G. N. R., em Portimão.

Os bombeiros portimonenses actuaram prontamente, sob a orientação do comandante Valadares Pacheco, evitando maiores prejuízos.

O incêndio começou no arquivo da Secretaria do Tribunal, propagando-se a outras dependências, tendo sido salvos a maioria dos protestos a cargos das secções. Só o velho arquivo ardeu, não tendo o fogo causado qualquer prejuízo nas outras repartições.

Atribui-se a curto-circuito a origem do sinistro.

Frieiras... Que flagelo!

Só as tem quem as deseja ter! Usando **QUEIMAX** desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À venda nas farmácias

A Facimento

Fábrica de artigos de cimento, grelhagens, cabeças para chaminés, etc.

Telefone 55480 — ARMAÇÃO DE PÊRA

Comunica às Empresas de Construção Civil, Industriais do Ramo e público em geral, que fabrica TANQUES LAVA-ROUPA bastante resistentes, mas muito mais leves do que os que até agora se vinham utilizando e com a grande vantagem de se evitar o inconveniente de se lhes partirem os pés.

Agentes em:

Vila Real de Santo António — Virgílio Antunes Lança
Faro — MAREFA — Materiais de Construção
Almansil — Jaime Ventura Mendonça
Portimão — Ribeiro & Santana
Lagos — Soc. Mat. Const. João Raminhos dos Santos
Lisboa — COMAFA — Materiais C. Civil — R. Joaquim Bonifácio, 21-A

ALGARVE...
Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

Vivenda (vende-se ou aluga-se)

No aldeamento turístico «Montefino», na área de Monte Gordo. Constituída por 1 amplo living, 1 quarto, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 despensa e jardim com duas frentes. Esplêndida situação. Pronta a habitar. Trata: Francisco Delgado Cipriano, em Vila Real de Santo António.

O CASO DO AVIÃO QUE DESAPARECEU DE FARO

Um avião monomotor que se encontrava ao serviço da Escola de Pilotagem do Aeroclube de Faro, deixou esta cidade pilotado por João Vieira Branco, de 22 anos, que foi acompanhado por Alberto Espírito Santo Fernandes, de 18 anos, regente agrícola e pela estudante liceal Alice de Sá Teixeira, de 16 anos.

O piloto preenchera as formalidades do costume, dizendo dirigir-se a Évora e que regressaria a Faro na tarde do próprio dia da saída.

Na manhã imediata, pessoa da família do piloto, estranhando a falta de notícias, lembrou-se de contactar o aeródromo de Évora, para saber se o avião ali estava, obtendo resposta negativa. Seguiu-se a transmissão de mensagens aeronáuticas endereçadas a todos os centros de informação de voo e aeródromos de Espanha, e ao aeroporto de Tânger, mas este último manteve-se no silêncio, enquanto os outros respondiam negativamente a propósito do paradeiro do avião em causa. Mais tarde foram transmitidas mensagens destinadas aos aeroportos de Oman e Argel, os quais não negaram nem confirmaram a presença do aparelho português em território argelino. Entretanto, os familiares dos ocupantes do avião recebiam informações por via particular, vindas de Tânger, que confirmavam que o avião havia escalado o aeroporto daquela cidade.

Mais tarde, o presidente da direcção do Aeroclube de Faro, acompanhado do tesoureiro do mesmo Aeroclube, deslocou-se, de avião, a Tânger, a fim de promover diligências com vista à recuperação do monomotor. As informações colhidas confirmaram a presença do avião português naquele terminal, durante três horas, para abastecimento, seguindo depois para território argelino. No interior da aeronave fora visto um embrulho, com avultada quantia (notas do Banco de Portugal, dólares e francos), três pistolas e outros tantos passaportes que se presume serem falsos.

Em Faro estiveram depois dois membros da Polícia Judiciária, que procederam, ao que se supõe, a diligências para averiguarem a proveniência do dinheiro.

UMA CARTA DO DIRECTOR DO AERO CLUBE DE FARO

Sobre o assunto, recebemos do presidente do Aero Clube farense a carta que passamos a reproduzir:

Faro, 14 de Fevereiro de 1973

Sr. director,

Como presidente do Aero Clube de Faro tenho vindo a acompanhar atentamente as notícias vindas a lume na Imprensa, relativas ao lamentável desvio de um avião deste Aero Clube.

Porque se têm feito afirmações, ditas como provenientes de declarações prestadas por mim e que não condizem com a realidade, venho esclarecer V. do seguinte:

É facto confirmado que o piloto João Henzler Vieira Branco desviou no passado dia 3 o avião Auster CS-AMG para local desconhecido. Confirmo também que o referido avião fez escala no aeroporto de Tânger por cerca de 3 horas e que as autoridades daquele aeroporto não só facilitaram a escala da aeronave como também ocultaram a sua passagem.

A partir daí, o paradeiro do avião e seus ocupantes é completamente desconhecido para mim e para a direcção deste Aero Clube. A mesma direcção e eu próprio, conhecendo bem o piloto autor do desvio, estamos completamente convencidos que o mesmo cometeu um acto irreflectido, levado apenas pelo seu espírito altamente aventureiro, quiçá atiçado pelos seus companheiros de aventura, suposição essa que, no entanto, não diminui a gravidade do acto cometido.

O clima emocional criado à volta do caso, terá levado à especulação e ao exagero, publicando-se como suposições ou afirmações, boatos mais ou menos imaginativos.

Assim, venho respeitosamente solicitar a V. mande publicar este esclarecimento.

Certo de que V. não deixará de atender o meu pedido, que desde já agradeço, sou,

De V. etc.,

Hélder Martins do Carmo

INTERFORMA-Marefa

UMA NOVA FORMA DE DECORAR...

— Móveis por elementos
— Cortinas
— Candeeiros
— Bibelots

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25

FARO Tel. 24038

Apareceu perto de Faro o corpo de um pescador espanhol

Na ilha Deserta, junto ao cabo de Santa Maria deu à costa o corpo de um náufrago. Um residente em Faro, ao deslocar-se a Ayamonte, deu conta da ocorrência e foi informado de que em 21 do mês findo, ao saltar para uma embarcação, o pescador Manolo Almeida Vanessa, de 26 anos, natural daquela cidade espanhola, e ali residente, havia caído ao rio Guadiana, para não mais ser visto. Seu pai e alguns camaradas deslocaram-se depois ao cemitério de Faro e identificaram o corpo como sendo o do infeliz pescador.

Após as formalidades legais, o corpo seguiu para Ayamonte.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 / Resid. 24253

FARO

Automobilista assaltado

Quando regressava de automóvel à sua residência, em Santa Bárbara de Nexe, o sr. Rogério Bexiga Mendes, comerciante, ao passar no sítio da Falposa, foi assaltado por dois gatunos que o intimaram a parar o carro, lançando-lhe em seguida no rosto uns pós que o inanimaram e roubando-lhe a carteira, com avultada quantia. A ocorrência foi comunicada às autoridades respectivas.

Mercearia em Faro

Trespassa-se

Bem localizada e afreguesada. Motivo: doença do proprietário.

Tratar com: Joaquim do Nascimento Ventura — R. da Trindade, n.º 30 — Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

TRACTORES FIAT

AGORA SIM! PRESENTE NO ALGARVE

A MELHOR E MAIOR MARCA DE TRACTORES REPRENSENTADA PELA MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Soluções de vanguarda para todos os serviços

Para responder à diversificação de soluções da lavoura nacional do Minho ao Algarve encontra-se sempre, na gama FIAT, a solução óptima. Tractores de 30 a 130 HP de tracção simples ou dupla-sobrelevado, montanha e vinhateiro — Tractores FIAT para tudo e para todos.

Um tractor FIAT é sempre um bom investimento pelo seu serviço e duração que asseguram qualidade, economia e continuidade de trabalho por muito tempo.

FIAT

72FAI-05

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 — TELEFONES: 794095/6/7/8
AVENIDA VILA GARCIA AROSA, 1026 — MATOSINHOS TELEFONES: 931074/5/6

AGENTE DISTRITAL
João A. I. Andrade
FARO — PORTIMÃO

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por: S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

Sopal-Marefa

TUDO PARA O SEU LAR

O bom gosto ao seu alcance

— Vidros
— Loiças
— Móveis
— Revestimentos
— Tecidos

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B

FARO Tel. 24038/9

Vinte raposas mortas em Ameixial

Na região de Ameixial (Loulé) têm sido feitas batidas às raposas, que vêm causando muitos danos nas capoeiras e nos rebanhos. Este ano já foram mortas vinte e o caçador José Rodrigues Pereira, só à sua parte, matou mais de metade.

Quem poderá ajudar o Algarve melhor que os algarvios?

(Conclusão da 1.ª página)

-lhe o elixir da existência e o mais simples homem da rua vê nessa mágica palavra a cura das anteriores privações, enquanto outros, mais responsáveis, procuram a todo o custo desculpas que justifiquem causas e factos que reputam como consequência da nova vida enceta-da por este povo.

A terra algarvia tremeu ao impulso recebido do turismo, lançando-se na onda progressiva que assola o mundo moderno de hoje. Mas, nem só de pão pode viver o homem, e não só de turismo poderá viver o algarvio. Assim pensando e apoiado num valor que outros não possuem, o povo do Sul poderia de há muito ter iniciado os alicerces do futuro da sua Província, se houvesse tido a coragem de responder às interrogações que por vezes lhe afluem e não fizesse por esquecer os temores da incerteza quanto à continuação da prosperidade que lhe pode proporcionar a nova indústria.

Não será evidentemente ao homem da rua, ao que no dia a dia está a colher directamente os frutos de momentâneo bem-estar, que se pode exigir a análise serena e a acção indicada. Valores há que, ascendendo a cargos representativos, têm por missão pensar por esses homens e construir-lhes os novos caminhos por onde hão-de trilhar. As suas vozes são permitidas em certos lugares e por isso deverão saber silabar as palavras que constituam a vontade de um povo e apontem as necessidades de uma região, fazendo por conseguir a valorização de ambos.

Ter-se-á verificado isto no Algarve?

O algarvio, por vezes, é perspicaz e sabe aperceber-se de quando os seus interesses estão mal defendidos. Sabe distinguir quando uma crítica é oportuna e válida ou quando encerra uma maquiavélica atitude. Tem consciência de que o orgulho que separa os homens se reflecte, única e exclusivamente, na sua terra.

Lamentamos que na nossa Província se tenha perdido tanto e tão valioso tempo com mútuas acusações, oposições desassombradas, críticas mal intencionadas, intuitos inconfessáveis, etc. Talvez que noutras províncias as palavras ùltimamente tenham tido outro sentido e por isso estejamos agora a aperceber-nos nelas, da criação de modernas indústrias, do rasgar de sumptuosas auto-estradas e da implantação de novas universidades.

Desde miúdo temos ouvido dizer que «cada pessoa tem a vida que merece» e seria ridículo pensar que nós, algarvios, só merecemos o turismo.

Ofir Chagas

Sugestões para um centenário

(Conclusão da 1.ª página)

Faro. Foram publicadas cerca de uma dezena de obras gonçalinas, entre as quais as duas mais antigas crónicas deste santo, que poderemos dizer genuinamente português pois não teve necessidade de sair do seu País para encontrar campo de acção que o guindasse aos altares.

Porém, algumas das conclusões e votos firmados no Colóquio Gonçalino estão ainda por realizar. No decurso do 4.º Centenário da elevação de Lagos a cidade, apraz-nos recordar duas delas:

«Que em breve possa ser inaugurado numa praça pública de Lagos, um monumento condigno a S. Gonçalo». «Que sejam activadas, por quem de direito, as diligências tendentes à canonização...».

E porque não, a seguinte sugestão?

Solicitar ao Patriarcado que autorize, de novo, a vinda a Lagos das relíquias de S. Gonçalo. As Comemorações Centenárias de Lagos teriam o seu auge no dia 27 de Outubro, em exaltação ao seu filho mais ilustre. Seguidamente, uma grande peregrinação de lacobrigenses acompanharia as relíquias a Torres Vedras, levando a esta vila uma manifestação de fé e estreitando o laço fraternal que as une.

J. Ribeiro

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Capital 9000000$00

OLHÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 24 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1972.

Olhão, 12 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Assembleia Geral,

Vergílio Godinho Nunes

Foc-Marefa

MÓVEIS LINHA HOT EM BRANCO E MUTENE

DECORAMOS A SUA CASA OU APARTAMENTO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B

FARO Tel. 24038/9

CORREIO de LAGOS

UM MELHORAMENTO QUE A TODOS ALEGROU

Provocar alegria nos dirigidos, é algo que deve preocupar os dirigentes, e os que actualmente presidem aos destinos de Lagos, convencidos de que assim é, vão na medida das possibilidades, satisfazendo anseios da população de há muito reclamados mas sempre protelados.

Assim ao melhoramento da zona da Ribeira, seguiu-se o da Rua Nova da Aldeia, que, desde há muito defendido por nós, acaba de ser concretizado por estreita colaboração entre a Câmara Municipal e o Hotel de Lagos. A este convém que as artérias que o rodeiam se apresentem em estado que não envergonhe e à Câmara que não surjam reclamações dos munícipes. Concretizado pois o melhoramento, o contentamento é geral, porque mesmo os afastados de tal artéria lastimavam que se consentisse num barranco a servir de arruamento.

Existem nas proximidades do hotel arruamentos em péssimo estado, mas, por agora, damo-nos por satisfeito com a reparação da Rua Nova da Aldeia, que tanto deu que falar, visto que os restantes afigura-se-nos poderem aguardar a ultimação de obras de vulto que se vêm processando em ritmo acelerado, e é de crer não vão além da próxima época balnear.

REALIZOU-SE A ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS

Após o nosso apontamento sobre o assunto em causa, inserto no último número, foi enviada aos sócios uma circular datada de 12, convocando reunião para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1973-1976.

Somos forçados, pois, a admitir que o nosso alerta apenas serviu para abreviar a remessa de expediente em carteira, que se nos afigura insuficiente para tudo e todos esclarecer, visto que a convocatória só prevendo a eleição dos corpos gerentes, não é de molde a permitir discussão de assuntos de interesse para a colectividade, nem prestação de contas que, podendo estar exactas, devem ser conhecidas de gregos e troianos. Teremos pois apenas eleição de corpos gerentes para se cumprir o preceituado na convocatória, e outra reunião terá de surgir antes da posse dos mesmos, para se conhecerem posições exactas da humanitária associação que, contemplada por beneméritos, como o sr. Nico, deve ter organizado cadastro das propriedades pelo mesmo legadas, bem como inventário dos móveis adquiridos e contas discriminativas das receitas e despesas que desde há muito têm ultrapassado as paredes do edifício onde a Associação funciona.

A assembleia decorreu ontem no salão do Cine-Teatro Império e dela falaremos no próximo número.

AMEIXAS EM JANEIRO

Os factos mostram que a Natureza tem os seus caprichos.

O sr. César da Silva, proprietário residente em Espiche, trouxe-nos recentemente alguns frutos de uma ameixeira que possui naquela localidade e que produziu nada menos de 300 ameixas, em pleno mês de Janeiro. Não têm o sabor dos frutos da época própria, mas a cor é natural. É curioso notar que tal árvore não deu um fruto quando as outras os deram, floresceu em Outubro, vingaram os frutos em Novembro e apesar de as folhas terem caído, alouraram em Dezembro, e ei-los em estado de maturação em Janeiro.

APROVEITARÁ LAGOS DAS SUGESTÕES DE J. RIBEIRO?

Porque Lagos no campo histórico e cultural pouco tem marcado, chegamos a duvidar de que aproveite das sugestões de J. Ribeiro para um centenário que honre Lagos. A sua quarta sugestão, como as anteriores, marca nos campos da cultura e arte.

Defende uma espécie de museu militar na fortaleza do Pau da Bandeira, que, restaurado, é certo, a quando das Comemorações Henriquinas, para pouco mais tem servido do que para armazém do Clube de Vela, e lembra que a M. P. e a Escola Técnica poderiam colaborar na reprodução de cartas ou miniaturas de barcos e caravelas para o enriquecer.

Tida em atenção a sugestão, e promovendo-se campanha intensiva no sentido da recolha de objectos militares de tempos recuados, não seria possível a organização do Museu Militar no Forte do Pau da Bandeira? Este deve ser pertença do Ministério do Exército, mas porque conservá-lo como Museu, pode contribuir para que não desapareça, como o do Pinhão, convertido em propriedade particular, oxalá tudo se encaminhe para que seja aproveitado dentro dos princípios que J. Ribeiro defende.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 19 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 15 v. a 18 do livro de notas, para escrituras diversas n.º 79, deste Cartório, foi constituída, entre José Diogo Viagas e António Viagas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «J. DIOGO VIAGAS, LDA.», tem a sua sede na Rua de Angola, sem número de polícia, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de «importação e exportação de tripas».

3.º — O capital social é de 50 000$00, integralmente realizado e subscrito e corresponde à soma de duas quotas, cada uma do valor nominal de 25 000$00, uma de cada sócio, realizadas em dinheiro.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura, com a firma social, de qualquer deles, para obrigar a sociedade, os quais ficam com poderes para comprar quaisquer imóveis para a sociedade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — A sociedade poderá explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

7.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo ela ser livremente dividida entre os mesmos herdeiros.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Fibra de vidro

Firma em Faro, admite operários com alguma prática.

Resposta à PUBLIVISÃO, S. A. R. L., Rua Frei Lourenço Santa Maria, 14, telef. 22034 — Faro.

Precisa-se Técnicos de Rádio e T. V.

Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.

Electromercados do Algarve, Lda.

Cantinho de S. Brás

As escolas da minha terra

SEM escola não pode haver uniformidade na cultura. É o saber à sorte. Empirismo. A ignorância campeando. E todos os «desvios» possíveis à formação ideal e integral do Homem normal, concreto e adulto.

Com escola, mas sem condições, não pode haver receptividade suficiente para o desabrochar completo e harmonioso do ser humano.

Em ar de redacção infantil, digo: a minha terra tem muitas escolas. Algumas delas bonitas. Outras, assim-assim. Novas e velhinhas, todas sentem necessidades imperiosas de solucionar. Exigem mais cuidada atenção.

Paremos, por aqui. Que a coisa não vai com literaturas de jornal de parede. Acusemos, frontalmente, o desleixo a que chegámos!

Ou não será incúria — cujas culpas se não podem assacar (só) aos responsáveis de hoje — deixar virar casebre podre, onde a chuva entra, o frio domina na sua estação, o ambiente lembra miséria estranha: elementos formativos indesejáveis e, felizmente, já banidos da maioria dos lares portugueses? Que amor poderá prender uma criança à escola, quando nela se sente desconfortada e anseia o regresso a casa?

O que são as escolas primárias de S. Brás de Alportel?

A escola-sede (a da vila) é um remendo. Uma ofensa a cada filho. O reflexo indesmentível da mentalidade de uma época que deseja um campo melhorado para a bola, com subida de divisões e esconde a loja das primeiras letras na última divisão do abandono. Desleixo. Queixas que ninguém ouve. Ou por outra: ouve, projecta, projecta — para que o tempo passe — e não pensa concretizar.

Se assim não é, parece! Escola velha. Mal iluminada. Mal aquecida. E (dizem-nos) onde a corrente eléctrica falta muitas vezes. Quem te acode?

E as outras escolas? A do Corotelo. Vilarinhos. S. Romão. Mealhas. Mesquita-Peral. Almargens. Alportel. Quantas sem electricidade? Quais as que possuem instalações sanitárias? E dessas, quantas possuem água potável?

O presidente do Município lamenta-se, no Plano de Actividade para o ano corrente. Aponta as carências materiais. E faz bem. Primeiro do que tudo, há que ser coerente. Para quê dizer do mal bem?

Marcelino Viegas

Vende-se

Em Olhão, prédio urbano, na Rua do Comércio, com rés-do-chão e 1.º andar. Informa: telef. 72549 — OLHÃO.

Vende-se

Dois lotes de terreno com a área aproximada de 68 000 m2 confrontando com o mar, na praia da Alagoa, Castro Marim, a seguir à Praia Verde.

Tratar com Francisco Justo Alexandre, Rua Dr. António Passos, n.º 82, em Vila Real de Santo António e em Faro na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 44, telefone 22881.

Fiscalização do trânsito

No mês findo, a P. S. P. efectuou várias operações stop que abrangeram Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 2 557 veículos, dos quais 1 376 automóveis. Registaram-se 167 autuações, sendo preso um indivíduo por guiar automóvel sem ter carta de condução.

COMUNICADO

Horácio Dionísio Santos

FARO

Tem o prazer de participar aos seus estimados clientes que a partir de hoje foi nomeado pela BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL, Concessionário da famosa marca TRIUMPH para todo o Algarve.

British Leyland de Portugal-Automóveis, L.da

Av. do Brasil, 45

LISBOA

Tem o prazer de informar que nomeou para seu Concessionário TRIUMPH para todo o Algarve, a firma Horácio Dionísio Santos, Rua Bombeiros Portugueses, 13 - FARO

Em exposição no Stand em Faro:

TRIUMPH—Dolomite

TRIUMPH—Spitfire MK 4

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Comentários por João Leal

I DIVISÃO

Num esbanjar de oportunidades o difícil virou fácil

Duas facetas distintas teve o prélio disputado no domingo no Estádio de São Luís. No primeiro tempo o Sporting Farense desfrutou de três ou quatro ocasiões soberanas de marcar, daquelas em que o mais difícil é não fazer o golo. Não souberam ou não puderam os locais concretizar esses intentos e deste modo anular algum favoritismo dos sadinos, verdadeiramente perturbados e envolvidos. Mirobaldo, em especial, foi um flagrante perdulário. Aliás mantém-se a grande lacuna na turma — quem substitui Farias na missão de obter os tentos? A equipa faz tudo ou quase. Mas quando chega ao derradeiro instante, ao momento da verdade em que o último toque pode alterar, com a obtenção do golo, o curso dos acontecimentos, nada consegue.

Na segunda parte, o Vitória apresentou-se mais igual a si mesmo, mais ofensivo, ao que não foi estranha a inclusão de Jacinto João. Saindo de um 4x4x2 para um 4x3x3, souberam aproveitar facilidades concedidas pelos locais, e uma má actuação de Rui Paulino.

Uma vitória que premeia a segunda parte em pleno dos sadinos e castiga o Farense por não haver sabido aproveitar as boas ocasiões que teve. Ficou assim mais complicada a posição dos algarvios na tabela classificativa.

Amanhã a deslocação à Cidade Invicta, para defrontar o Porto, apresenta-se eriçada de dificuldades e com poucas perspectivas de êxito.

II DIVISÃO

Amanhã, retorno da II Divisão

O Olhanense, guia isolado vai a Torres Novas, num prélio que como todos é difícil, porque está em causa a continuidade no comando e ainda porque o clube de Torres necessita de ganhar para fugir à zona escaldante do fim da tabela. Mas acredita-se que os negro-rubros retornem com a vitória e consequentemente prossigam na esplêndida carreira de 15 jornadas sem perder.

E o Portimonense? Será protagonista do grande desafio da jornada, que acontecerá na Marinha Grande.

De algum modo se pode decidir, em parte, o destino das duas equipas que devem proporcionar um encontro emotivo e vibrante. É difícil uma previsão pois se o factor casa é de considerar, atente-se também que apoio e estímulo não faltarão aos algarvios.

III DIVISÃO

Duas vitórias, duas derrotas

Foi mais fácil do que se previa, o êxito dos bejenses. Moncarapachenses e moncorvenses são as únicas equipas na III Divisão que ainda não conheceram a vitória.

Esperava-se que o Lusitano pudesse retornar vitorioso do Barreiro no seu despique com o Luso, com poucas possibilidades de fugir à despromoção. Os vila-realenses precisam de lutar com afã para evitar situações pouco cómodas.

Oportunas e inteiramente merecidas as vitórias do Esperança e do Silves.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 0 — V. de Setúbal, 3

III DIVISÃO

Moncarapachense, 1 — Beja, 5
Luso, 2 — Lusitano, 1
Silves, 2 — Vendas Novas, 0
Esperança, 1 — Caparica, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Tavirense, 1
Quarteirense, 0 — Louletano, 4

JUVENIS

Silves, 0 — Lagos e Benfica, 0
Louletano, 1 — Esperança, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Porto-Farense

II DIVISÃO

Marinhense-Portimonense
Torres Novas-Olhanense

III DIVISÃO

Lusitano-Paio Pires
Beja-Esperança
V. Novas-Moncarapachense
L. de Évora-Silves

JUNIORES

União Sport-Olhanense
Lus. de Évora-Lusitano

JUVENIS

Portimonense-Farense
Olhanense-Aljustrelense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Sambrazense
Torralta-Quarteirense

JUVENIS

São Luís-Lagos e Benfica
Silves-Esperança

Notícias do futebol algarvio

Principiam amanhã os campeonatos nacionais de juniores e juvenis. Na jornada inaugural, o sorteio forneceu os seguintes encontros: Juniores: Lusitano de Évora-Lusitano e União Sport-Olhanense. Juvenis: Portimonense - Farense e Olhanense-Aljustrelense.

— Sem incluir o encontro disputado contra o Vitória de Setúbal, o Farense obteve nas bilheteiras o lucro de 679 722$60.

— É pior que nas épocas transactas a posição dos clubes algarvios na Taça «Disciplina». Assim Olhanense e Portimonense ocupam «ex-aequo» a 9.ª posição com 8 pontos, sendo o Farense 26.º, com 11 pontos.

— O Louletano é o guia isolado do Distrital da I Divisão. A derrota do União Sambrazense no seu recinto, contra o Desportivo Tavirense possibilitou a inversão de posições. Neste momento a classificação é a seguinte: 1.º, Louletano (6 jogos, 8 pontos); 2.ºs, Sambrazense (5 jogos) e Tavirense (6 jogos), ambos com 7 pontos; 4.º, Torralta (5 jogos e 6 pontos) e 5.º, Quarteirense (6 jogos, 0 pontos).

Guarda-Livros

Oferece-se para Escritas Industriais ou Comerciais. Em part-time ou full-time. Resposta ao n.º 16 286 deste jornal.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Posto Clínico de Vila Nova de Cacela

Telefone n.º 95232

AVISO

Avisam-se os interessados que a partir do próximo dia 1 de Março (quinta-feira) os serviços deste Posto Clínico passam a funcionar nas suas novas instalações, sitas na Estrada da Manta Rota — s/ n.º — Sítio da Bornacha, com o seguinte horário:

FUNCIONAMENTO:

Todos os dias úteis: Das 9,30 às 12,30 e das 15,00 às 19,00 horas.

CONSULTAS:

Todos os dias úteis: Das 17,00 às 19,00 horas.

INJECÇÕES E TRATAMENTOS:

Todos os dias úteis: Das 10,00 às 12,00 e das 15,15 às 17,00 horas.

Faro, 21/2/73

A DIRECÇÃO

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

DOIS PRECIOSOS TRIUNFOS DO OLHANENSE

Tal como na penúltima semana, nada menos que cinco encontros compuseram as duas jornadas neste último fim de semana.

Na sua viagem ao Barreiro, onde defrontou o Luso, o Farense, ainda que dando boa réplica não foi feliz. O resultado final de 60-57 diz-nos do bom comportamento dos «leões» de Faro. Pena que o tão almejado e necessário triunfo não tivesse acontecido. A posição do Farense na tabela classificativa é assaz crítica e cremos que só um verdadeiro volte-face, não impossível, mas muito difícil, poderá evitar a sua despromoção. Nada de desânimos, porém, há que trabalhar com afinco, pois até ao lavar dos cestos...

O Olhanense esteve em evidência. Muito agradáveis as suas actuações frente ao difícil Carnide e ao débil Física, obtendo duas preciosas vitórias, por 65-59 e 54-35. A equipa parece-nos ligeiramente melhor no capítulo físico e a entrada do influente Alvaro deu-lhe a tranquilidade de que andava carecida.

Os Pescadores, ao vencerem o Física e sucumbindo sem apelo nem agravo ante o Carnide, comprometeram muito as suas aspirações. No entanto, cremos que ambos se poderão livrar da despromoção em prejuízo do CIF.

TORNEIOS DA ASSOCIAÇÃO JUVENIS

TAÇA JOSÉ O'BRIEN OLIVEIRA

No encontro Os Olhanenses-Faro e Benfica, registou-se falta de comparência — sempre de lamentar — do Faro e Benfica. Deste modo a vitória no torneio do cinco de Os Olhanenses resultou de quatro jogos — quatro vitórias.

JUNIORES

TAÇA JOSÉ TOMÁS DA GRAÇA

Num jogo para esquecer, Os Olhanenses, campeões regionais e virtuais vencedores do torneio, em nenhum aspecto se superiorizaram ao Faro e Benfica. É certo que a equipa não pôde contar com duas ou três pedras fundamentais, mas a sua produção de jogo continua a estar longe do que sabemos ao seu alcance. É imperioso que os nossos jovens se mentalizem de que sem treino regular e intenso não se conseguem resultados positivos. O resultado final de 44-43 favorável a Os Olhanenses beneficiou a equipa mais feliz nos momentos finais do jogo.

Jogo para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série B: Farense-Cuf, às 21,30, no Pavilhão de Faro. Jogos para amanhã: Nacional de Juniores: Os Olhanenses-CDUL, às 9,30, no Pavilhão de Faro; Nacional de Juvenis: Olhanense-Benfica, às 11, no Pavilhão de Faro.

Humberto Gomes

Desporto corporativo

Para o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T. defrontaram-se, no domingo, no campo de Mem Moniz em Paderne, as equipas da Faceal e da Nautex, tendo vencido os locais pelo concludente resultado de 4-0.

Ainda que de valores sensìvelmente iguais, o que aliás o empate sem golos ao fim do período inicial dá a entender, notou-se sempre maior acutilância e conjugação colectiva de todos os jogadores da Faceal.

No reatamento, os cerâmicos alargaram a sua frente de ataque, com perigo para os defensores lacobrigenses que tiveram dificuldade em resolver da melhor maneira todos os problemas criados pelos padernenses. Ao surgir o primeiro golo, de Valdemiro, o avançado mais objectivo que conseguiria ainda os dois tentos seguintes, tudo se facilitou para os locais que desde então, jogaram em permanente ofensiva, realizando boa exibição e obtendo excelente vitória a juntar à conseguida no domingo anterior em Messines.

Boa arbitragem de Armando Larguito bem auxiliado por José António Viegas e José Luís Branquinho.

As equipas alinharam: Faceal — Santos; Fernando, Leonel, Candeias e José António (Silvestre); Guerreiro, Vieira e Renato (1); Soares, Valdemiro (3) e Raul Albino. Nautex — Bravo (Costa); Luís Filipe, Abílio, José Manuel e José Dias; Fernando, Gonçalves e Bailote; José Dias, Cruz e Campoa.

Arménio Aleluia Martins

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOR
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.es TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.o E IND.a, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

ATLETISMO

Campeonatos Regionais de Corta-mato

Nos terrenos anexos do Estádio do Esperança, em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro, efectuou no domingo várias provas que tiveram os seguintes resultados:

Campeonato Regional de Infantis — Masculino — 1 400 metros — 1.º, Anthony Ferrada, Farense, 5, 18; 2.º, José J. Santos, Farense, 5, 19; 3.º, Jorge Guerreiro, Esperança de Lagos, 5, 25; 4.º, Fernando Dias, Farense, 5, 28; 5.º, Luís Rodrigues, Esperança de Lagos, 5, 30; 6.º, Luís Lopes, Esperança de Lagos, 5, 31; 7.º, Correia dos Santos, Esperança de Lagos, 5, 32; 8.º, Carlos Amado, Farense, 5, 35; 9.º, Luís Baptista, Farense, 5, 36; 10.º, Daniel Glória, Esperança de Lagos, 5, 36; 11.º, Idálio Pereira, Esperança de Lagos, 5, 45; 12.º, Francisco Correia, Esperança de Lagos, 5, 52; 13.º, Mário Rodrigues, Esperança de Lagos, 5, 58; 14.º, Luís Manuel, Lagos e Benfica, 5, 59; 15.º, José Baltazar, Esperança de Lagos, 6, 25; e 16.º, Amável Cruz, Lagos e Benfica, 6, 43.

Por equipas — 1.ª, Sporting Farense, 24 pontos; 2.ª, Esperança de Lagos, 31 pontos.

Campeonato Regional de Iniciados — Masculino — 2.000 metros — 1.º, João Campos, Liceu de Faro, 7, 06; 2.º, Eduardo Costa, Liceu de Faro, 7, 09; 3.º, Carlos Cruz, Liceu de Faro, 7, 28; 4.º, Deodato Guerreiro, Liceu de Faro, 7, 29; 5.º, José Pires, E. I. C. de Faro, 7, 34; 6.º, António Santos, Esperança de Lagos, 7, 35; 7.º, Luís Horta, Liceu de Faro, 7, 45; 8.º, José Fonseca, Liceu de Faro, 7, 48; 9.º, Vítor Santana, Esperança de Lagos, 7, 51; 10.º António Teixeira, E. I. C. de Faro, 7, 55; 11.º, António Assunção, Esperança de Lagos, 8, 00; 12º., Nuno dos Santos, Esperança de Lagos, 8, 05; 13.º, João Rodrigues, Farense, 8, 07; 14.º, Aprígio Cruz, Farense, 8, 16; 15.º, Joaquim Inácio, E. I. C. de Faro, 8, 17; 16.º, Fernando Morais, Farense, 8, 24; 17.º, José Alves, Esperança de Lagos, 8, 25; 18.º, Carlos Figueira, Esperança de Lagos, 8, 26; 19.º, Francisco Viegas, Esperança de Lagos, 8, 30; 20.º, José Lopes, Esperança de Lagos, 8, 31; 21.º Manuel Guerreiro, C. A. J. de Faro, 8, 33; 22.º, António Cândido, Farense, 8, 35; 23.º, Renato Gomes, C. A. J. de Faro, 8, 39; 24.º, Rui Lúcio, Farense, 8, 45; 25.º, Hélder Rio, Esperança de Lagos, 8, 50; 26.º, João Ramos, C. A. J. de Faro, 8, 57; 27.º, Humberto André, C. A. J. de Faro, 9, 01; 28.º, José Leandro, C. A. J. de Faro, 9, 03.

Por equipas — 1.ª, Liceu Nacional de Faro, 17 pontos; 2.ª, Esperança de Lagos, 55 pontos; 3.ª, Sporting Clube Farense, 89 pontos; 4.ª, C. A. J. da M. P. de Faro, 125 pontos.

Campeonato Regional de Juvenis — Masculino — 3 500 metros — 1.º, Dinis Constantino, E. I. C. de Faro, 12, 02; 2.º, Adelino Campina, Liceu de Faro, 12, 03; 3.º, Jovito Guia, E. I. C. de Faro, 12, 10; 4.º, Eusébio Martins, E. I. C. de Faro, 12, 41; 5.º, Manuel Camilo, Lagos e Benfica, 12, 54; 6.º, José Domingues, E. I. C. de Faro, 13, 00; 7.º, Domingos da Luz, E. I. C. de Faro, 13, 01; 8.º, Gualdino Viegas, E. I. C. de Faro, 13, 05; 9.º, José da Luz, Esperança de Lagos, 13, 12; 10.º, Mário Ribeiro, Liceu de Faro, 13, 14; 11.º José Gião, E. I. C. de Faro, 13, 40; 12.º, António Barata, Liceu de Faro, 13, 41; 13.º, Mário Alves, Liceu de Faro, 13, 44; 14.º, Mário Costa, Lagos e Benfica, 13, 56; 15.º, José E. Santos, Farense, 14, 20; 16.º, Jorge Nunes, C. A. J. de Faro, 14, 39; 17.º, Jorge Cabrita, Farense, 15, 27; 18.º, Vítor Clara, Liceu de Faro, 16, 45; 19.º, Lélio Amado, Liceu de Faro, 16, 49.

Por equipas — 1.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 21 pontos; 2.ª, Liceu Nacional de Faro, 54 pontos.

Campeonato Regional de Juvenis Femininos — 1 400 metros — 1.ª, Vanda Maria, Lagos e Benfica, 6, 18.

Prova Extra para Juniores/Seniores Masculinos — 7 000 metros — 1.º, Luís Matias (J) E. I. C. de Faro, 26, 27; 2.º Henrique Santos (S), Farense, 27, 12; 3.º, António Branco (J), E. I. C. de Faro, 28, 12; 4.º, António Custódio (J), Farense, 28, 48; 5.º, José Casimiro (J) Farense, 32, 55.

CICLISMO

Actividade no Algarve

Principiam amanhã as competições oficiais da nova época velocipédica no Algarve, disputando-se a 1.ª corrida do Campeonato Regional de Iniciados.

O Louletano já iniciou a preparação da sua equipa de profissionais. Além de outros, alinharão: Perna Coelho, António Lopes, Joaquim Lopes, Luís Farinha, Bárbara Soares e o espanhol Eduardo Castellon, que dentro de dias chega ao Algarve. Decorrem contactos para a vinda de um conhecido «sprinter» espanhol, que constituirá grande apoio para a equipa do Louletano.

O Ginásio de Tavira contará com a colaboração de António Graça, Carlos Vitorino, César Aires, Henrique Neto, Jorge Fernandes, Manuel Mestre e José Maria Nunes.

Ténis de mesa

TAÇA DE PORTUGAL

Prossegue hoje a disputa da Taça de Portugal (fase regional), de ténis de mesa, com os seguintes jogos:

Imortal-Fraternidade de Portimão; Algoz e Benfica-Farense e Alcantarilhense-Monchiquense.

VELA

«Três horas de Portimão»

A Associação Naval Infante de Sagres, leva a efeito amanhã, às 12 horas, a prova vélica denominada «Três Horas de Portimão», que está suscitando interesse nos meios afectos à modalidade e será disputada na foz do Arade, entre molhes da barra de Portimão.

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Na sala da Aliança Francesa, em Faro, o escritor Marcel Migéo pronunciou uma conferência sobre «A vida e a personalidade de Saint-Exupery». A apresentação esteve a cargo do dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro.

Adiado o jantar de aniversário do Sport Faro e Benfica

Por motivo da derrocada que se registou na sede do Sport Faro e Benfica vão os serviços do clube ser instalados provisòriamente num edifício do Largo de São Francisco.

O mesmo motivo determinou que fosse adiado o jantar comemorativo do 55.º aniversário e que deveria realizar-se hoje.

Vai sair o jornal «O Tavira»

Em Abril próximo sairá o 1.º número do jornal «O Tavira», órgão do Ginásio Clube de Tavira. Entre os responsáveis pela sua publicação contam-se os srs. Ofir Chagas e Luís Horta, conhecidos colaboradores de *Jornal do Algarve*.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu na sede do Aero Clube mais uma reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. agente técnico Matos Junça. O protocolo esteve a cargo do sr. Hélder do Carmo que saudou o rotário visitante sr. Carl Lindroos, do R. C. de Kauniainen — Grankulla (Finlândia) e a secretaria foi desempenhada pelo sr. eng. Tito Olívio, que deu conhecimento do Cruzeiro da Páscoa de 1973 organizado pela Comissão Franco-Portuguesa do R. I., no qual poderão participar vinte jovens de idades entre os 14 e 17 anos e de um convite da Comissão de Intercâmbio de Jovens para se deslocarem à Áustria, também nas férias da Páscoa.

No período de actualidades e comunicações, o sr. Luciano Seromenho aludiu a uma viatura «Opel» equipada com sirene e avisador rotativo, recentemente oferecida aos Bombeiros Municipais de Faro e em que comparticiparam os rotários srs. Mateus Horta, Jorge Pais Lobo, Gamboa Morgado e Matos Junça. Os srs. Hélder do Carmo, Luís Cunha, eng. Tito Olívio, dr. Eduardo Mansinho e Jorge Monteiro focaram assuntos de interesse, em especial sobre a Fundação Rotária Portuguesa.

O presidente encerrou a sessão agradecendo a presença do grande número de rotários e congratulando-se pelo elevado nível atingido.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.as feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Bailes no Clube Recreativo Tavirense

O Clube Recreativo Tavirense realiza hoje, e nos dias 3, 4, 5 e 6 do próximo mês, bailes de carnaval com música de dança pelo conjunto «Os Contrastes».

No dia 11 promove o baile da pinhata com o conjunto «Únicos + 1 = 5», abertura da pinha, coroação dos reis e brinde para um dos pares.

OFERECE-SE

Para firma ou Empresa Industrial em qualquer ponto do Algarve.

Idade 24 anos, serviço militar cumprido. Habilitações — 7.º ano liceal, falando Inglês e Francês, com conhecimentos de Relações Públicas e carta de condução.

Resposta a este jornal ao n.º 16 329 ou pelo telef. 63066.

Vende-se

Apartamento, no Hotel Siroco, em Olhão. Pronto a habitar. Equipado com roupas, loiças, camas, esquentador, frigorífico, fogão, calorífico, telefone, etc. Preço acessível.

Trata, Cromagem Serra — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 8 — FARO.

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer 'AVONDE...

INFORMAR LIVREMENTE

Imaginemos (quanto carecemos de saber imaginar!) que o jornalista «A» necessita, com urgência, de uma informação exacta sobre assunto dos domínios da empresa «B». Apresenta o pedido, que deseja satisfeito. Suplica. Anota: sem qualquer responsabilidade da parte informadora (estas coisas querem-se assim!)...

Solícito, um funcionário da empresa dá-lhe todos os esclarecimentos. Exactos. Objectivos. Prestigiantes.

A notícia sai. O leitor lê. O jornalista esfrega as mãos. O telefone toca; do outro lado do fio, «berra» uma voz pastosa, rancorosa, ameaçando tudo e todos. Porquê?

Porque: «ele» é que é o chefe. O dono de todas as informações. Quem (mais) poderia autorizar a dizer a verdade?

Logo: o empregado, simpático, diligente — será castigado; o jornalista ofendido. O público (no futuro) privado de.

Se «isto» fosse possível acontecer entre nós, como informar livremente?

P. R.

Realizar-se-á em Agosto a II feira de artesanato, comércio e indústria de Portimão

DECORRERÁ de 1 a 31 de Agosto a II Feira de Artesanato, Comércio e Indústria de Portimão (FACIP-73), que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Portimão.

As duas Sortes Grandes

21002 — 4900 contos

foram vendidas, a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

A casa que faz multimilionários

Novo director de Urbanização do distrito

Foi nomeado director de Urbanização do distrito, o sr. eng. Joaquim Celestino Relvas que interinamente tem vindo a desempenhar aquelas funções.

BRISAS do GUADIANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VAI TER, FINALMENTE, O SEU PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

ESTÃO justificadamente de parabéns, o Clube Náutico do Guadiana, as suas classes de ginástica, todos quantos em Vila Real de Santo António e no Sotavento algarvio se interessam pelas coisas ligadas à educação física e ainda quantos no País e no estrangeiro, têm acompanhado com algum interesse, através dos jornais, os esforços de há muito desenvolvidos pelo popular Clube Náutico para alcançar o seu maior objectivo de sempre.

O Município vila-realense acaba de adjudicar, pela importância de 805 contos, à Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais Novobra, Lda., de Lisboa, a estrutura e cobertura do pavilhão gimnodesportivo, o qual terá 51 metros de comprimento por 26 de largura.

Crê-se assim que deste modo e graças ao especial empenho posto no assunto pelo dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal desta vila, ficará em breve resolvido um problema que de há alguns anos se vinha arrastando e que pelos aspectos negativos que chegou a assumir fez com que muitos descressem da possibilidade de vir a concretizar-se.

A estrutura e cobertura do ambicionado imóvel, seguir-se-á o estudo dos pavimentos, já pedido pela Câmara, o das paredes e de quanto se prende à construção que, executada desta forma, se pensa não deverá importar em muito mais de dois mil contos, não deixando de resultar bastante mais cara se fosse integralmente feita por concurso público. Isto porque nos dois concursos anteriormente abertos para o efeito, as firmas concorrentes haviam pedido, no primeiro, como mínimo, cerca de 3 800 contos e no último cerca de 4 300 contos.

MOVIMENTO DAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas públicas de Vila Real de Santo António (da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal), que funcionam no mesmo edifício, tiveram em 1972 o seguinte movimento: novos leitores inscritos, 912; leitores atendidos, 5 250; livros requisitados, 29 679.

FESTEJOS CARNAVALESCOS

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António que este ano, como no ano transacto, tomou a seu cargo a organização dos festejos carnavalescos desta vila, está empenhada em que os mesmos se revistam do maior interesse, não desmerecendo das realizações anteriores e trazendo à Vila Pombalina avultado número de visitantes.

As festas constarão de desfile de carros alegóricos, durante os três dias de Carnaval, no belo recinto da Praça Marquês de Pombal, e bailes no salão nobre da Capitania do Porto, amàvelmente cedido para o efeito e que ostentará decoração «hippye». Os bailes serão abrilhantados pela orquestra sevilhana «Los Universales», composta por oito elementos.

A DANÇA DOS BERBIGÕES

Dando-se conta da abundância de mariscos existente junto à margem portuguesa do Guadiana, os nossos vizinhos espanhóis não páram na sua azáfama de os recolher com seus pequenos barcos, bem apetrechados para o efeito. De vez em quando lá surge uma lancha enviada pelas autoridades portuguesas para os avisar ou afastar, mas como a faina é rendosa eles voltam sempre, embora em menor número que há uns anos, e lá vão governando a sua vida.

Admira-nos como os marítimos portugueses não aproveitem esta colheita, pela qual os espanhóis se mostram tão assíduos e gulosos. Será que não lhes interessa, ou não estarão autorizados a isso?

S. P.

Assembleia geral na Casa do Algarve em Lisboa

A assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, em Lisboa, reúne no próximo dia 27, às 20,30 horas, na sede da colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, apreciar e votar o relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal referentes ao ano de 1972; 2.º, eleger os corpos gerentes para o biénio 1973-1974.

Não havendo número legal de associados à hora designada, a assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois. O relatório e contas da gerência, estão patentes no gabinete da direcção e na secretaria, a todos os sócios que os desejem consultar, desde oito dias antes da assembleia.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A PROMOÇÃO DOS MEIOS RURAIS

A finalidade da vulgarização agrícola é a difusão dos conhecimentos técnicos e científicos relacionados com a agricultura. É um método educativo destinado a proporcionar aos agricultores ensinamentos para melhorar a produção e elevar o nível de vida. A sua eficácia é avaliada pela capacidade de transformar a situação estática, predominante nas regiões rurais, numa situação dinâmica.

SUGESTÕES AOS FRUTICULTORES

As exigências dos consumidores de fruta, quanto à qualidade e como é natural, são cada vez maiores. Presentemente, e para grande parte do público, só tem aceitação a fruta sã, bem calibrada e bem apresentada.

O produtor não deverá esquecer estas realidades e seguir cuidadosamente determinadas regras, tais como:

Efectuar todos os trabalhos culturais, no pomar, sempre na época própria e de modo perfeito, entre eles a operação importantíssima da poda, a realizar de acordo com as características da espécie cultivada; colher os frutos, cuidadosamente e na época própria para cada espécie, sempre que possível num estado tal de maturação que, simultâneamente, agrade ao consumidor e permita o transporte em boas condições; levar a efeito, por si próprio ou por intermédio de uma cooperativa a que esteja ligado, uma criteriosa selecção e calibragem dos frutos; utilizar embalagens que protejam convenientemente os frutos, manuseando e transportando essas embalagens com todo o cuidado e demorar, ao mínimo, o tempo entre a colheita e a entrega da fruta nos locais de consumo.

UM PERIGO PARA OS POMARES

Todos os anos se verifica, durante o Verão, a morte de numerosas árvores de fruto, especialmente macieiras e laranjeiras. Tais prejuízos são, geralmente, ocasionados pelo ataque de ratos cegos, na época outono-invernal anterior.

É pois necessário, na época que se atravessa, proteger os pomares contra tais inimigos. A protecção efectua-se por adequados métodos culturais, preventivos e por tratamentos.

Esses métodos e tratamentos devem verificar-se não só no terreno do próprio pomar, como também nos refúgios naturais dos ratos cegos, tais como os baldios, as orlas florestais, as valas e os cômoros que dividem as propriedades, pois é a partir daí que os ratos cegos infestam, na Primavera seguinte, os pomares vizinhos, causando grandes prejuízos.

UM APONTAMENTO PECUÁRIO

Como se sabe, já hoje se pode regularizar o cio das vacas de modo a que os respectivos partos ocorram quando forem julgados convenientes.

Com o emprego de compostos químicos fàcilmente administráveis aos animais, o produtor pode regular, à sua vontade, o ritmo dos nascimentos. Isto representa um grande progresso e deve-se à descoberta de produtos químicos de inegável alcance económico.

OS PRÍNCIPES GOSTARAM DO ALGARVE

Conferência de Imprensa dos príncipes de Bourbon e Parma, em Monte Gordo.

No Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde passaram uma semana de férias, a princesa Irene da Holanda e seu marido o príncipe Carlos Hugo de Bourbon, receberam no domingo os representantes da Imprensa, com quem trocaram impressões durante cerca de três quartos de hora.

No diálogo travado com os jornalistas, o príncipe Carlos disse conhecer o Norte e o Centro do nosso País, faltando-lhe, todavia, conhecer o Algarve, que lhe fora muito recomendado por numerosos amigos, o que lhe despertara grande curiosidade. Tivera agora ensejo de satisfazer esse interesse, mas não completamente, porque gosta de conhecer as terras e as gentes em pormenor e não apenas de passagem. Deste modo só uma parte da província algarvia fora visitada, em especial Vila Real de Santo António, Tavira, Albufeira, Loulé e Alcoutim, ficando a parte restante para uma nova visita, que conta efectuar proximamente.

Sendo-lhe perguntado quais os aspectos da Província que mais o haviam impressionado, respondeu o príncipe que fora a arquitectura das terras, que vira de linhas claras e puras e na qual as chaminés, pela diversidade e beleza tinham um papel de relevo. Em Vila Real de Santo António, encantara-o a forma rectangular das ruas, cuja origem quis conhecer e sobre a qual foi convenientemente elucidado, o asseio da artéria vedada ao trânsito de veículos, e a limpeza impecável notada no mercado, onde, disse, «até no chão se poderia comer».

Referindo-se ao turismo, aludiu às zonas onde a construção deturpa a pureza da paisagem da costa, o que não se verifica no sector do Algarve que agora teve ensejo de conhecer.

Outro ponto que referiu como vantajoso para a Província e de um modo geral para o nosso País, foi a lhaneza e amabilidade das populações.

A princesa Irene, por sua vez, falando num óptimo castelhano, afirmou, instada pelos representantes dos jornais, interessar-lhe muito a moda, ainda que nela, por vezes, note exageros, e disse também estar de acordo com a emancipação da mulher, no que foi corroborada pelo príncipe, que referiu que a mulher, dentro do conceito de liberdade, se torna mais mulher.

A uma pergunta sobre se a fatigava a condição de princesa, Irene da Holanda respondeu ser sobretudo mãe, esposa e companheira de trabalho do marido, actividades normais, a que se devotava por gosto, e que, por isso, de modo algum a fatigavam. Disse também não aprovar o desencontro no lar das mães e dos filhos, motivado pelo trabalho feminino, pois acha que o papel principal da mulher é no lar com a família. Tudo isto, porém, terá de ser condicionado ao rendimento, ambições e necessidades da própria família.

O príncipe agradeceu, através da Imprensa, as atenções e carinhos com que havia sido cumulado na sua permanência no Algarve.

Curso para empregados de agências de viagens

Em 12 deste mês começou na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, um curso para empregados de agências de viagens, ministrado por uma brigada itinerante de turismo, chefiada pelo sr. David Serras Pereira, tendo como assistente o sr. José Moura e Costa.

O curso, o primeiro do género na nossa Província, tem uma frequência elevada de empregados das agências de viagens do Algarve e demonstra o interesse que existe, neste sector, pela valorização profissional.

Jovem algarvio nomeado professor da Academia Militar

Em portaria dos Ministérios do Exército e da Educação, foi nomeado professor adjunto com regência da cadeira de Electrónica I do curso de Engenharia Militar da Academia Militar o eng. António Viegas Beles Gaspar.

Natural de Faro, onde cursou o Liceu Nacional, o novo professor tem 22 anos e é filho da sr.ª D. Maria Galvão Viegas e do sr. António Pascoal Santos Gaspar.

CARTAS à Redacção

Figuras a quem a pobreza são-brasense muito ficou a dever

Sr. director,

Ao ter conhecimento da morte do sr. dr. Matias Colaço Fernandes, foi com emoção que recordei a boa disposição e entusiasmo com que ele tinha assistido em sua casa, ao ensaio da música das Janeiras, acompanhada a acordeão por seu filho. A pedido de sua esposa, fui ensaiar ao piano com um grupo de senhoras.

Na Pousada, o nosso grupo foi recebido com aplausos pelos estrangeiros que lá se encontravam e que no fim contribuíram com uma boa quantia. Além das tradicionais Janeiras, o jovem António Alberto tocou o corridinho algarvio como costume dos anos anteriores e por fim as «Czardas», de Monti, com tão boa execução que assombrou a assistência. Fomos ainda a várias casas na vila e depois ao campo onde numa casa nos deram valiosa oferta para o fim a que o cântico se destinava — comprar agasalhos para os pobres.

Passaram por S. Brás figuras de alto relevo. O saudoso dr. Passos Pinto, natural desta vila, que aos pobres dispensou todo o carinho e auxílio da sua ciência contribuindo ainda com muitas esmolas aos necessitados; o dr. Peres Fialho, que aos pobres ficou fazendo muita falta, nunca deixando de, a qualquer hora, ir visitar os doentes. Recordo ainda o dr. Alberto de Sousa, figura distinta que, durante muitos anos exerceu a sua clínica em S. Brás e que pela «pneumónica» nos valeu.

Montijo, Fevereiro de 1973

Luzinha Pinto

Qual dos clubes algarvios tem secção de pugilismo?

Sr. director,

Encontrando-me em Faro, desejaria que V. me informasse, se possível, quais os clubes desportivos que possuem secção de pugilismo. Encontrando-me tão perto, gostaria de os visitar. Se pudesse indicar a rua e hora dos treinos e nome do instrutor, eu apreciaria.

Meu nome é Isidro Pinto de Sá, nascido em Sinfães do Louro, e emigrado para o Brasil aos 13 anos. Aos 16 ingressava no Club de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro; aos 17, iniciava-me no pugilismo como amador; aos 18 e 19 era campeão carioca dos «Galos»; aos 20 combatia como semi-profissional. Quer dizer: lutava por dinheiro em vez de medalhas, e continuava trabalhando, das 8 às 18 horas. Lutas todas em 10 «rounds» e em lutas principais. Lutei 8 vezes e obtive 8 vitórias por K. O. Aos 21 anos (maior idade) embarquei para os Estados Unidos, com um contrato para 6 meses de lutas. Lá, conservei-me três anos e meio. Voltei ao Brasil, para inaugurar o Estádio Brasil. Minha chegada, não posso descrever. Banda de música do Corpo de Bombeiros, parada de autos até ao hotel, «cocktails», jantares, etc., etc. Só mesmo vendo o quanto a Imprensa do Brasil se ocupou, nos recortes de jornais que cuidadosamente guardei. Voltei aos U. S. A. depois dessa temporada que durou 9 meses e que se chamou «Temporada de box Isidro de Sá». Nela tomaram parte, José Santa, Vitório Campolo, os italianos Venturi, Aníbal Prior, Lofredo, Battalino ex-campeão mundial e inúmeros outros que não me vêm à ideia.

Aos 25 anos abandonava as actividades desportivas e estabelecia-me na Califórnia. Aí fiquei até 1963, quando resolvi retirar-me e ver mais um pouco do mundo. Fui para São Paulo (Brasil) onde permaneci cinco anos, e depois rumei para a França onde permaneci cinco anos mais.

Encontro-me agora aqui, experimentando o clima. Devo seguir no próximo mês (13/3) para Santos. Por quanto tempo lá permanecerei, não sei. Depende de como me der com o clima tropical de lá.

Muito obrigado por uma breve resposta. Saúda-o

Isidro Pinto de Sá

Rua D. Francisco Gomes, 4, Faro

N. da R. — Não nos consta que qualquer das colectividades desportivas algarvias tenha secção de pugilismo, mas se assim for, aqui fica a curiosa carta e o endereço do sr. Isidro Sá, para o informarem devidamente.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCÓPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

...E TAMBÉM
Hotel D. Afonso Henriques
LISBOA
FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abílio Amaral, 64
Telef. 24781 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País